



Aline Zuse

**ESTRATÉGIAS MIDIÁTICAS DA NOTÍCIA INTERNACIONAL:
Um estudo da cobertura do jornal El Clarín no incêndio da Boate Kiss, em
Santa Maria/RS**

Santa Maria, RS
2013

Aline Zuse

**ESTRATÉGIAS MIDIÁTICAS DA NOTÍCIA INTERNACIONAL:
Um estudo da cobertura do jornal El Clarín no incêndio da Boate Kiss, em
Santa Maria/RS**

Trabalho Final de Graduação, apresentado ao
Curso de Jornalismo, Área de Ciências
Sociais, do Centro Universitário Franciscano –
UNIFRA, como pré-requisito para a conclusão
do curso e obtenção do diploma.

Orientador: Prof. Dr. Maicon Elias Kroth

Santa Maria, RS
2013

Aline Zuse

**ESTRATÉGIAS MIDIÁTICAS DA NOTÍCIA INTERNACIONAL:
Um estudo da cobertura do jornal El Clarín no incêndio da Boate Kiss, em
Santa Maria/RS**

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Maicon Elias Kroth (orientador)

Profª. Ms. Sione Gomes

Prof. Ms. Mauricio Dias

Aprovação em 02 | 12 | 2013.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à vida, pela oportunidade de bem vivê-la;

Em especial:

Aos meus pais, Almerinda e Avelar, minha irmã Geovana e meu irmão Luiz Geraldo. Razões desta conquista, fontes da minha inspiração e a quem agradeço pelas formações elevadas à mente e ao coração!

Ao professor e orientador Dr. Maicon Elias Kroth, pela inenarrável prontidão e dedicação, pelas inúmeras horas e por ter abraçado comigo este sonho.

Aos meus professores, pelos ensinamentos recebidos e pelas amizades conquistadas;

À banca, que se disponibilizou a ler este trabalho e participar do processo de minha formação;

Aos funcionários da instituição, que dispuseram além de seu tempo;
Aos colegas, pelos mais variados momentos em que estivemos juntos;
Aos demais amigos, pelo apoio e incentivo;

À UNIFRA, pela minha formação e pelas oportunidades no decorrer dos anos de minha formação acadêmica.

"Se A é o sucesso, então A é igual a X mais Y mais Z. O trabalho é X; Y é o lazer; e Z é manter a boca fechada".

Albert Einstein

RESUMO

Esta monografia pesquisa as estratégias do discurso midiático utilizadas pelo jornal El Clarín na cobertura jornalística do incêndio da Boate Kiss, RS. Para tanto, foram escolhidos três dias na sequência do acontecimento, através das publicações online, no período de 27 a 29 de janeiro de 2013. A pesquisa se estruturou em torno da seguinte questão: como o jornal argentino estabelece contratos de leitura na abordagem do acontecimento local brasileiro? Também contemplou a noticiabilidade e os valores-notícia enfatizados pelo veículo para falar de um evento externo a seu território. Debruçado na revisão teórica, estudou-se o caso a partir do processo de midiatização e das noções de acontecimento. Para a construção deste trabalho, se elegeu o estudo de caso como metodologia, de caráter qualiquantitativo, desenvolvido pela análise das coberturas do acontecimento nas datas acima indicadas. Observou-se que são utilizadas distintas estratégias para construir o discurso midiático do El Clarín.

Palavras-chave:

Acontecimento; Cobertura; Estratégias; El Clarín.

ABSTRACT

This thesis researches the media discourse strategies used by the newspaper El Clarín in coverage of Nightclub Fire Kiss, RS. Thus, we selected three days following the event through the online publications, from 27 to 29 January 2013. The research is structured around the following question: how the Argentine newspaper reading establishes contracts in addressing local event in Brazil. The newsworthiness and news values emphasized by the vehicle to speak of an external event to its territory. Perched on the theoretical review studied the case from the mediatization process and notions of event. For the construction of this work is chosen as the case study methodology, qualiquantitative character and developing it by analyzing the coverage of the event of the above dates. Noted that the newspaper uses different strategies to build the El Clarín media discourse.

Keywords:

Event; coverage; Strategies; El Clarín.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. MEDIATIZAÇÃO DAS PRÁTICAS SOCIAIS	11
2.1.Estratégias para fidelização do leitor.....	14
2.2.Critérios de noticiabilidade como elemento estratégico	17
3. A BUSCA PELA PROXIMIDADE NA PLATAFORMA ONLINE.....	22
4. A LEITURA JORNALÍSTICA DO ACONTECIMENTO INTERNACIONAL ..	29
4.1. El Clarín, o periódico	31
4.2.Cidade universitária.....	32
4.3.A casa noturna e a parceria.....	33
4.4.A festa Aglomerados	33
5. PERCURSOS METODOLÓGICOS	35
6. EL CLARÍN, UM OLHAR SOBRE O INCÊNDIO DA BOATE KISS	39
6.1.Domingo, 27 de janeiro	42
6.2.Segunda-feira, 28 de janeiro	58
6.3.Terça-feira, 29 de janeiro.....	80
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	95
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	98

1. INTRODUÇÃO

A era da informação é marcada pelo grande fluxo de dados oriundo da midiatização. Um grande interlocutor entre o acontecimento e a comunidade, pode-se afirmar que o jornalismo ocupa um espaço de destaque na sociedade atual, sendo denominado por muitos pesquisadores como o quarto poder. Salienta-se aqui que o processo de globalização, a evolução tecnológica e a expansão da mídia trouxeram maior engajamento na abordagem do cenário mundial.

O jornalismo internacional retrata os acontecimentos de distintos países e aborda todas as temáticas em uma única editoria. Ressalta-se que ao longo da história midiática, a abordagem de assuntos internacionais no jornalismo esboçou catástrofes e guerras. No entanto, o internacional tem, paulatinamente, rompido as expectativas enquanto cobertura de acontecimentos mundiais e, cada vez mais, os eventos denominados ‘locais’ têm conquistado espaço nas páginas dos principais meios de comunicação. Mediante essa evolução, países emergentes estão se tornando pauta em cadeia mundial.

Nesse contexto, insere-se a retratação do Brasil, um país em ascensão que tem adquirido visibilidade política, econômica e cultural, de modo que, suas características peculiares vêm sendo inseridas nesse cenário global e impressas nas publicações do estrangeiro. Em decorrência dessa mudança, periódicos tradicionais voltam sua atenção aos acontecimentos brasileiros. Ainda que o país seja dotado de imensuráveis belezas naturais e históricas e que sua evolução enquanto nação em fase de desenvolvimento seja um fator destacável, depara-se a divulgação dos assombros dessa nação. Entre a escravidão e a corrupção, o Brasil registrou repercussões negativas como a exploração do sexo, da violência, da pobreza, dos assassinatos e das tragédias.

Ao considerar os eventos de grande repercussão midiática no ano de 2013, em território brasileiro, encontra-se o trágico acidente da Boate Kiss. Computado como o 2º maior incêndio do Brasil, o sinistro somou 243 mortes e um vasto número de feridos, tornando-se notícia em distintos veículos e não se restringindo às páginas brasileiras, pois uma cobertura de nível mundial retratou o evento. Dentre os diversos jornais que abordaram o incidente, foi delimitado o jornal El Clarín, em sua versão online, para assumir a condição de objeto empírico da presente pesquisa, notando-se que esse diário é na atualidade o jornal de maior circulação em seu país (a Argentina), sendo selecionado também por sua localização geográfica.

Ao instituir El Clarín, como objeto de estudo, fez-se um esquadramento das publicações nos dias 27, 28 e 29 de janeiro. Nesse período, pode-se selecionar um repertório considerável de conteúdo a ser estudado. Tendo encontrado 21 notícias e 2 artigos de opinião, delimitou-se como corpo dessa pesquisa final de graduação as 21 matérias noticiosas. Na definição desse material, destacam-se peculiaridades como critérios a serem considerados na escolha das mídias, respaldando-as enquanto peça de estudo. A proposta dessa pesquisa é estudar as matérias referentes ao incêndio da Boate Kiss (em Santa Maria, Rio grande do Sul), nas vinculações da versão online do jornal El Clarín (Buenos Aires, Argentina). A investigação analítica visa interpretar as estratégias articuladas pela narrativa midiática a fim de compreender, explorar e descrever o acontecimento em questão.

Nesse sentido, surge a questão norteadora dessa pesquisa. Interpelou-se quanto aos critérios embutidos no discurso midiático do jornal El Clarín na cobertura do incêndio na Boate Kiss: Como teria discorrido o jornalismo argentino ao tratar desse acontecimento, tendo em vista que seu país possuía o histórico de uma eventualidade bastante similar – o incêndio da Disco Cromañon¹? Quais os apontamentos considerados relevantes pela pauta internacional no jornal El Clarín?

A presente pesquisa se justifica não somente pela relevância do acontecimento escolhido, como pela ampliação do espaço jornalístico para abordagens da editoria mundo e o desafio de adentrar os estudos de uma área ainda pouco explorada: o jornalismo internacional. Como eixo de trabalho, tratou-se então do contrato de leitura e dos critérios de noticiabilidade envolvidos diante do enfoque, do discurso e da valorização do evento na cobertura jornalística. Assim, ao explorar e compreender os critérios que constituem essa ramificação do jornalismo, torna-se possível verificar uma possível convergência ou a relativa distinção no exercício do jornalismo internacional online. Este estudo trata-se, portanto, de uma pesquisa qualiquantitativa que usa de teoria e método no intuito de investigar nesse perfil de comunicação a sua atuação no mercado midiático da contemporaneidade.

Decorrente dos estudos gerados por essa pesquisa, estruturou-se a apresentação desse trabalho final de graduação da seguinte forma: a introdução constitui o primeiro capítulo; enuncia-se o segundo capítulo na tratativa do processo de midiatização, no qual a abordagem

¹ A Cromañon foi uma discoteca que se localizava na cidade de Buenos Aires, na região ferroviária de Once de Septiembre. A casa noturna ficou conhecida pelo incêndio ocorrido na madrugada de 30 de dezembro de 2004, durante a apresentação do grupo musical Callejeros. A tragédia que marcou um dos maiores incidentes da Argentina e causou 194 mortes foi decorrente do uso de artefatos pirotécnicos em ambiente indevido.

foco é o meio de se estabelecer contratos de leitura e formas de construção na notícia; o terceiro capítulo propõe um encontro das tratativas do primeiro capítulo nas configurações do jornalismo online, seguido pelo quarto capítulo que traz o jornalismo internacional e apresenta o Jornal El Clarín, o Incêndio da Boate Kiss e o contexto histórico do acontecimento. No quinto capítulo, estão dispostos os métodos utilizados pela desenvolvimento dessa pesquisa, que são postos em prática no capítulo seis, com as notícias e as análises realizadas. Por fim, encerra-se com o capítulo sete, discorrendo sobre as reflexões resultantes desse estudo, constituindo no capítulo oito um elenco das bibliografias utilizadas no decorrer do trabalho.

2. MEDIATEZACÃO DAS PRÁTICAS SOCIAIS

A mediação é a etapa contemporânea que institui vínculo expresso entre mídia, tecnologia e sociedade. Considerando que seja esse o padrão da sociedade moderna, entende-se que a mídia está à frente da formação social e caracteriza uma etapa no processo evolutivo da História. Em progresso constante e altamente mutável, pode-se dizer que a comunicação é um fenômeno, na medida em que a sociedade sofre alterações e a mídia tende a remodelar-se ao novo arquétipo social.

Para entender a mediação, reporte-se ao entendimento de seus primórdios, quando no período pós-industrial, o desenvolvimento tecnológico configurou uma produção direcionada às grandes massas da população. Ainda que decorrente da formação da sociedade atual, as discussões acerca da cultura das mídias e demais noções de mediação foram consideradas (até então) insuficientes (MATA, 1999).

Os conhecimentos de “cultura de massa” são introduzidos pela referida autora através de uma mescla de conceitos. Ela propõe uma dinâmica entre os estudos de comportamento e as pesquisas sobre sentidos, sendo nessa conjuntura que se encontram peculiaridades que ultrapassam a compreensão simplificada de ser “um conjunto de mensagens produzidas estandarizadamente e consumidas indiscriminadamente” (1999, p.81).

Ao reconhecer a expansão da mídia como fase de desenvolvimento social, é perceptível a influência dos principais meios diante da vida cotidiana. Com a “centralidade de informação e entretenimento” que exercem os grandes veículos, Mata ratifica a formação de uma nova cultura de articulação pelos meios e pelas tecnologias e constrói, então, um modelo de relação social no qual a cultura midiática não é apenas uma etapa no avanço dos produtos comunicacionais e sim o eixo dessa nova sociedade, na qual se notam “antigos modos de interação com novas formas de expressão, antigos circuitos de produção com novas estratégias discursivas e de recepção” (Ibidem, 1999, p.82).

Adentrando tais estratégias e referindo-se a esse novo padrão sociomidiático, nos estudos de Adriano Rodrigues (2000, p.200), encontra-se a denominação de *campo dos média*. O autor designa o termo como a “instituição de um campo dotado de legitimidade para superintender a experiência de mediação”. Ou seja, os campos sociais adotam mecanismos da linguagem para instigar a adesão às regras e valores midiáticos diante da sociedade; é possível dizer que o meio cria padrões linguísticos para se credibilizar perante o público, geralmente sustentando-se no poder de persuasão da discursividade. Em sua natureza, o *campo dos média* cresce e se dissemina a partir dos anos 80 o que, segundo o autor (Ibidem, 2000,

p.203), seria interligado à multiplicação dos satélites de telecomunicações. Na medida em que tecnologias surgiram, os meios adaptaram-se às novas realidades e, por sua vez, ampliaram a disseminação dos discursos criados.

Contrapondo correntes “conservadoras”, Mauro Wolf (2003) suscita uma reflexão quanto à origem desta sociedade de massas. Para o autor, seria essa uma fase de desmembramento das elites sociais, a perda das singularidades e a formação de identidades massificadas. É entre contextos e paradigmas que ele estabelece a ordenação de três fatores determinantes para que se compreendam “mídias de massa” (2003, p.11): “a) o contexto social, histórico e econômico[...] b) o tipo de teoria social pressuposta, ou explicitamente evocada, pelas teorias sobre os *mass media*. [...] c) o modelo de processo comunicativo que cada teoria dos meios de comunicação apresenta”.

Perceba-se que o ser humano não é um somatório de ideologias dicotômicas e, por essa razão, toda alteração (ou inovação) social é sucedida por uma sucessão de mudanças, pois são autoinflunciáveis. Tangendo os estudos da sociedade midiaticizada, Wolf (2003, p.134) considera como laço de referência desse assunto o:

[...] funcionalismo que individualiza, como objeto principal de análise, a macrofunção de controle social desempenhada pelos *mass media*, existe uma ideia de comunicação que confunde a unidireccionalidade do processo de transmissão com a simplicidade da actividade comunicativa e, além disso, pressupõe-se um conceito de cultura que implica uma completa e homogênea partilha do mapa cognitivo, por parte de todos os membros de uma sociedade [...].

Assim, é possível admitir a midiaticização enquanto um fenômeno em desenvolvimento, tal como os estudos que dele descendem. Antônio Fausto Neto (2006) traduz como eixo de compreensão desse movimento a multiplicidade de contextos dos quais emergem, ou seja, dos cenários sociais em que se constituem. Desse modo, o autor explica a midiaticização como uma fase inovadora que transcende os conceitos das escolas clássicas e se desenvolve a partir de uma nova prática da comunicação.

O novo modelo social surge dotado de uma nova estrutura organizacional, em adaptação ao descontínuo e à defasagem da homogeneidade. Por sua vez, é ao deparar-se com a perda das estruturas lineares que se divisa “a geração de fenômenos distintos e que se caracterizam pelas disjunções entre estruturas de oferta e de apropriação de sentidos” (FAUSTO NETO, 2006, p.03). Origina-se aqui uma sociedade complexificada, que teria por embrião a tecnológica e de onde “o capital já não estaria mais apenas a serviço das estruturas, mas dos fluxos e da informação” (Ibidem, p.04). Assim, o mundo contemporâneo passa a

presidir as direções dessa sociedade tecnológica e, nesse âmbito, os dispositivos de comunicação ganham ênfase no processo de mediação.

Dentre as decorrentes inovações geradas e geradoras dessa fase de desenvolvimento midiático, elenca-se o “vínculo social” como fator crucial na criação de novas estratégias. Desse novo modelo, constrói-se uma nova realidade, na qual os meios tecnológicos passam a mediar as relações sociais, decretando a diminuição dos laços interpessoais e dando espaço para o surgimento de “formas de interação”, segundo Fausto Neto, não previstas em outros estudos até a ocorrência de sua aparição.

Sobre formas, José Luiz Braga (2006) define dois âmbitos para a discussão: processos sociais e nível de abrangência. Os novos formatos de interação social norteiam a reformulação da nova sociedade à medida em que indivíduos, grupos e setores estabelecem relações e avançam de acordo com a intensificação do uso de tais processos. Eis que se evidencia o fato de que as escolhas/ usos dos processos de interação determinam aquilo que se chama de real.

Tomando como referência (para a abordagem aqui disposta) a “cultura da escrita”, Braga vai além da produção impressa e da leitura de tais materiais destacando “a construção de vínculos, de modos de ser, do perfil social a que chamamos de ‘realidade’” (2006, p.07). Assim é possível localizar como características da mediação: ‘organizar e transmitir mensagens’, na qual o jornalista cumpre o papel de informar ao leitor; ‘produzir e transportar significados’, que traz as formas de dizer, explorando as peculiaridades do leitor e despertando significados e ‘modos de construção da realidade social’, com a reconstrução de um acontecimento por meio de relato de testemunhas.

Os novos meios objetivam reduzir o tempo de circulação sem perder o padrão de ver os fatos, incentivar as articulações e relacionar os setores sociais. Nesse movimento de reorganização, cria-se a ilusão de perda das “habituais separações entre campos de significação – entre entretenimento e aprendizagem-educação; política e vida privada; economia e afetos; essências e aparências; cultura e diversão” (BRAGA, 2006, p.11).

Obtêm-se um sistema de intersecção entre meios e sujeitos sobre os quais (e nas vias de um padrão de reciprocidade) trata Jairo Ferreira. O autor (2008, p.02) acredita que:

Os dispositivos são configurados conforme determinados processos sociais, mas também são por eles configurados; que os dispositivos afetam os processos de comunicação, assim como são delineados por esses; e que os processos de comunicação e a produção social estão em relação, inclusive no que se refere às práticas sociais estruturadas e às distribuições das condições de existência individuais e institucionais.

Midiatização é, portanto, um esboço da sociedade atual e, por sua vez, a representação de sua complexidade. O conceito aqui definido busca representar o sistema midiático diante de sua reconfiguração, na qual mídias convivem harmoniosamente de forma a interagir e influenciarem-se momento por hora denominado “Cultura da Convergência”. As alterações nas áreas tecnológicas, econômicas e socioculturais implicam em mudanças nas etapas da comunicação: produção, circulação e consumo.

Todavia, reforça-se a ideia de que os *médias* mudam constantemente e que nesse processo estão objetivados a estabelecer vínculo com seus leitores. Para compreender tal elo comunicacional, recorre-se a uma pincelada na compreensão de “Contrato Social”, no qual membros de um determinado grupo social “agem em comum acordo”. Debruçado em conceitos de Charadeau, Souza inter-relaciona “contratos midiáticos” e “discurso das mídias” explicando que o que resulta “é um acordo que não está enunciado e que contempla uma associação de pessoas com um objetivo comum. A diferença é que esse contrato tem uma finalidade específica: os produtos midiáticos” (2011, p.11).

Retomando Braga em estudos mais recentes, o referido autor traz a compreensão de que a variante dos sentidos se dá através dos meios de mediação, dos sujeitos envolvidos e das ações empenhadas. Como elementos mediadores, alude “à linguagem, a história de vida, a inserção de classe, as experiências práticas e o mundo local, o trabalho, a educação formal recebida, os campos sociais de inserção” (2012, p.02). Entretanto, o sentido decorre da composição do produto e esse por sua vez “é um momento particularmente auspicioso da circulação – justamente porque consolidado em sua forma que permanece (e se multiplica na sociedade em midiatização), pode continuar circulando e repercutindo em outros espaços” (2012, p.09).

Produzir, instigar, propagar. A midiatização seria, talvez, não o padrão de uma nova sociedade, mas apenas uma de suas etapas, na qual se encontra um grande sistema de interação entre as modernidades e a sociedade. Entende-se como uma sucessão de influências: a tecnologia modifica os meios, os meios influenciam a sociedade, a sociedade caracteriza estereótipos culturais, a cultura alimenta o consumo tecnológico e tais dispositivos interferem entre si.

2.1. ESTRATÉGIAS PARA FIDELIZAÇÃO DO LEITOR

Contextualizado pela sociedade midiatizada e pela convergência dos campos sociais ao campo midiático, o presente estudo insere-se como decorrente do panorama dessa nova

sociedade, na qual agilmente se replicam informações, os dados são oriundos das mais distintas fontes (telefonemas, agências, impressos, entrevistas e outros) e tendem a convergir em formatos multimidiáticos. Na multiplicidade das vias que o novo padrão oferece, cabe ao veículo o estabelecimento de métodos de fidelização entre o texto e seu leitor.

No invólucro dessa narrativa, baseada em discurso, situam-se a movimentação social e suas lacunas. Ao estabelecer um paralelo entre diversos textos de um assunto comum, é possível notar que tanto o jornal divulga os acontecimentos da sociedade, quanto às mudanças dessa (enquanto consumidora desse veículo) ditam seus interesses e por sua vez definem o que lhe interessa ler. Para interpretar essa vinculação, considera-se que o jornalismo contemporâneo é mais uma forma de manifestação cultural que reproduz sua sociedade através de um produto cultural: a notícia.

João Pissarra Esteves apresenta o conceito de que os veículos midiáticos são considerados mediadores de informação e adotam por função, “garantir a abertura dos campos sociais ao exterior, para que cada um deles se possa relacionar com os demais” (1998, p.143). O desempenho da atividade de moderação tratado pelo autor (1998, p.144) busca garantir a “homogeneidade do tecido social”. Uma das mais emergentes e privilegiadas técnicas utilizadas pelos veículos é a linguagem em sua forma e sentidos já adotados, por exemplo, no exercício do jornalismo. É nesse padrão de comunicação (em especial) que o discurso com seus signos e significados se faz mais evidente, ramo “onde proliferam as referências aos metamorfismos da guerra e das catástrofes” (Ibidem, 1998, p.146).

Nas modernas sociedades, encontram-se a ideologia do direito à informação e um público de exigências críticas, que buscam a legitimação do meio através do respaldo argumentativo. Nesse âmbito, a linguagem e a comunicação tornam-se expressivos e o discurso assume um papel central na sociedade, sendo apeteido pelos outros campos sociais (Ibidem, 1998, p.163). É exposta por implicação a complexidade das novas estruturas às quais a sociedade adere.

Ao observar uma sociedade em formação, verifica-se a referência da pluralidade, pela qual a mídia apresenta informações e diversificações de ideias a seu expectador. Esteves (1998, p.117) já abordava em 1998 o poder do discurso e tomava, por exemplo, as religiões e suas enunciações para abordar a linguagem: “as diferentes esferas culturais constituem as suas próprias formações discursivas, segundo critérios de validade específicos como a verdade, justiça e autenticidade”. Na medida em que enunciações passam à constituição dos discursos das mídias na composição das novas operações de sentidos, tais valores podem ser lembrados. Seria observável que o repórter deve produzir um relato humanizado e impressionista,

fazendo elo entre fato e público, isso para garantir a credibilidade através da aproximação do leitor da história.

Ser, estar, sentir-se parte, enquadrar-se em um contexto. O sentimento suscitado pelas complexidades sociais e intensificado pelo surgimento da web é o pertencer. Reflete-se na construção do texto para suprir as necessidades de seu público. Nada mais aproximador do que sentir-se, de algum modo, presente na pauta abordada. Assim, ao explorar expressões, se pode justificar o sentimento aflorado diante desse contexto. Entretanto, retoma-se o estudo desse fator nos veículos midiáticos, realizado por Mauro Wilton de Sousa, no qual se observa o uso estratégico frente à categoria de mediação como forma de intervir na recepção. É usado “para expressar o sentimento de pertencimento como mediação na relação social que se cria com o público-comum de sentidos que os diferentes media fazem circular” (SOUSA, 1999, p.25).

Todavia, Rodrigues (2001, p.185) ressalta que “a linguagem não se reduz à expressão de pensamentos ou sentimentos dos falantes, como se atende à visão solipsista, nem é apenas um meio de transmissão de informações, como a entende a visão instrumental”. A prática discursiva por meio da linguagem é uma atividade social que produz sentidos para um coletivo denominado sociedade.

Conectem-se aqui as abordagens de dispositivos sociais à construção do discurso através de Maurice Mouillaud. Estabelece-se o pensar em uma teia compositora, onde cada item tem seu valor e sua interferência na construção de sentidos. O autor desenvolve um comparativo da produção jornalística com uma correspondência, afirmando-se:

O envelope não está indiferente à carta que contém; ele me prepara para esperar um correspondente [...], para mobilizar esse ou aquele interesse[...], ou acordar o *ethos* (favorável ou desfavorável) com o qual vou ler a carta. Em resumo, o dispositivo prepara para o sentido (MOUILLAUD, 2002, p.30).

Essa complexa rede faz com que o jornal seja parte integrante de uma rede de informações que Mouillaud sustenta como “a própria forma do acontecimento”. Ante a interpretação de fatos, estaria o jornalismo limitado a uma estrutura pré-concebida (tal qual um padrão a ser seguido), designada pelo dispositivo à que se submete. Nesse modelo, delineia-se a ruptura da linearidade, na qual o discurso se fragmenta em informações curtas.

Retomando Rodrigues, esse autor afirma que “o discurso não é uma das funções entre outras da instituição midiática; é o seu principal produto e o resultado final do seu funcionamento” (2002, p.217). Ainda que reduzido às linhas do dispositivo, é no jornalismo que se visualiza a existência de um discurso acabado e sem intermitências aparentes. No

entanto, o autor localiza (2002, p.228) uma versão unilateral de um discurso relativamente genérico (pois não possui destinatário enunciado) e temporalmente ausente (por não estar possibilitado de estabelecer um diálogo).

Desse modo, a construção de uma notícia não se restringe às concepções técnicas, regras e manuais de redação, ou mesmo ao exercício da profissão. Alfredo Vizeu (2003) considera o trabalho de enunciação como fonte para o discurso jornalístico, onde o meio articulador é a linguagem. Salienta o autor que “os profissionais não são simples reprodutores do real e senhores soberanos dos discursos, como reza toda uma tradição do fazer jornalístico” (2003, p.110), são os jornalistas disseminadores de uma informação que busca a reconstituição do fato em seu tempo real.

É importante compreender que a linguagem formula uma realidade a ser midiaticizada para entender que

Enunciação jornalística é regulamentada através de procedimentos mais generalizados e que se encontram estabelecidos em espécies de macrocódigos: a língua, as matrizes culturais, as regras sociais, a ética e as ideologias. E, por microcódigos, como os códigos particulares estabelecidos pelas empresas de comunicação, por exemplo, os manuais de redação, mas também os valores-notícia (critérios de noticiabilidade), que vão ser manejados e mobilizados no processo de enunciação (VIZEU, 2003, p.112).

Um fato ganha significação quando absorvido pela realidade social em um contexto maximizador ou justificador. A composição de signos induz o uso do imaginário, posto que resulta em uma leitura onde a interpretação busca preencher as nequices do texto objetivo. De tal modo, as produções jornalísticas – a notícia – não somente narram os fatos em sua localização historiográfica, mas adotam uma espécie de reconstituição do real, onde interligam os fatos com o universo à que são apresentadas.

2.2. CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE COMO ELEMENTO ESTRATÉGICO

Os acontecimentos inesperados fazem do jornalista um relator da tragédia – como no caso da Boate Kiss - e ao narrar tais eventualidades rompe-se a objetividade do texto. Deve-se compreender que é esse um evento que ultrapassa as explicações simplórias, sendo possível considerar a fatalidade como um exemplo de megaacontecimento, o qual traz à discussão uma das abordagens de maior destaque para o jornalismo: a narrativa da morte. Ao designar valor-notícia à questão, Issler (2004) cita que a morte se torna uma pauta em duas circunstâncias: quando envolve uma personalidade ou quando o modo surpreende o cotidiano.

Ao considerar a noticiabilidade, conforme Gislene Silva (2005, p.95), é possível estabelecer uma seleção de fatores que se fazem relevantes no processo de produção da notícia. A autora explica o surgimento de critérios para a noticiabilidade a partir da constatação da inexistência de espaços suficientes para a publicação de infinitos temas instigados pela sociedade. Os norteadores primários desse ato são os valores-notícia, em seguida confrontados com a hierarquia de critérios de redação e veículo.

Dentre uma gama vasta de estudiosos e delimitadores desses valores, Silva tabela os principais autores e critérios localizados, sendo citados Stieler, Lippmann, Warren, Wolf, Erbolato, etc. Em decorrência de sua pesquisa, a autora propõe uma nova tabela de análises para acontecimentos noticiáveis (2005, p.104), onde encontramos: impacto/número de envolvidos, proeminência, conflito, curiosidade, polêmica, conhecimento, raridade, proximidade, surpresa, governo, tragédia e justiça.

Já na teoria de *gatekeeper*, abordada por Nelson Traquina (2005), está a explicação de que o processo de produção e seleção da notícia passa por uma série de escolhas e vários caminhos, cabendo ao jornalista a tomada de decisão entre transmitir ou não tal informação. Dessa forma, o profissional compõe uma concepção de “processo de seleção” por ordem hierárquica ligado diretamente ao feedback (ou à expectativa desse).

Ferreira e Dias (2004) acreditam que o processo de construção da notícia, nesse parâmetro, favorece significados de texto e leitura a fim de estabelecer um horizonte de interpretações ou possibilidades em um único discurso. Isso tem por fonte originadora o confronto que o produto induz: dois mundos de uma leitura, o autor e seu leitor (2004, p.441). Nota-se que tal variedade advem da interpretação à que os sentidos do sujeito o conduzem. Nesses termos, são influentes os mais distintos fatores como os quadros cultural, econômico, social e educacional de sua formação intelectual. Outrossim, “como atividade significativa que é, a leitura não pode ser entendida sem que se leve em consideração a participação do indivíduo enquanto possuidor de uma história individual e singular” (2004, p.447).

Seria a produção o fio condutor dos efeitos de sentido. Ao formular a mensagem, o autor arquiteta as futuras interpretações desde o momento em que este escolhe as palavras que irão compor suas informações. Eliseo Verón (2004, p.40) discorre sobre sentidos na corrente acadêmica de estudos da semiótica, na qual encontramos o código, uma associação de signos, significantes e significados. Uma linguagem natural entre emissor e receptor, mediados por um veículo jornalístico. Contudo, é pela existência dessa separação do diálogo pelos *média* que podem ser formadas lacunas entre o sentido proposto e o sentido compreendido, conforme já referenciado.

Uma possível forma de suprir esse espaço pode ser abordada por diante dos critérios substantivos. Nesse ponto, pode-se salientar a importância e o interesse social como orientadores desse critério. Ainda que o autor grife onze valores-notícia para avaliar diretamente o acontecimento, são esses os dois termos que predis põem à seleção e construção de um texto.

Ao apoiar-se nos estudos de Luhmann, José Manuel dos Santos (2005) faz referência à Teoria dos Sistemas, compreendendo a existência tipológica de três eventos: microacontecimento, macroacontecimento e megaacontecimento, sendo esse último o caracterizador da questão aqui explorada. É necessário observar que megaacontecimento é aquele que extrapola as explicações e os sentidos, muitas vezes se tornando um marco na história da localidade.

Utiliza-se a memória do coletivo entrelaçada à realidade objetiva dos fatos que imbuem a narrativa do cotidiano. Nesse âmbito, abre-se uma janela para indagar o que, de fato, deve ser incluso no contexto de uma matéria. O processo de seleção da notícia não ocorre de forma limitada e os fatores que a tornam relevante são de escolha do jornalista. Ao buscar o equilíbrio para sua opção, o repórter pode desprender-se de todos os critérios e valores antes utilizados. Assim:

O que é notícia ou relevante é relativo aos diversos interesses que envolvem o fato a ser publicado. A visão de realidade é uma questão subjetiva, ainda que com toda a objetividade desejada pelo Jornalismo. Apesar dos critérios utilizados pelo meio jornalístico, não há uma ordem estabelecida sobre qual critério é mais importante em relação a outro (PAES, 2007, p.4).

A operante midiaticização atua sobre a sociedade e sobre as práticas sociais de modo a afetar o ambiente jornalístico. Produção, rotinas e atores são afetados diante de uma proposta onde fonte e leitor são consideráveis como coprodutores. Nesse parâmetro, apresenta-se a influência da plataforma digital (a ser discutida no próximo título). Fausto Neto (2009, p.25) explora o sentido de serem “ao mesmo tempo, nichos de estratégias de produção de sentido que instauram novas regras acerca da produção da notícia, bem como sobre operações relacionadas com a tessitura do acontecimento”. A produção de um novo modelo de fazer da informação pode esmaecer a figura do jornalista e provocar uma espécie de caos na esfera pública, cabendo assim ao leitor a tarefa de identificar os conteúdos conceituáveis dentre uma vasta gama de discursos amadores.

Então, pode-se afirmar que:

Um jornal é, enquanto um espaço, território de investimentos de sentido que se realizam numa ordem temporal, e cuja articulação institui disposições hierárquicas

sobre diferentes possibilidades de contratos de leituras. Tais investimentos são realizados por um amplo e complexo lugar enunciativo, tomando como referências “gramáticas de produção”, enquanto regras sobre as quais se assentam os contratos. E, também ‘pistas’ que emanam das diferentes ‘gramáticas de reconhecimento’ que são apanhadas junto aos universos de usuários, através de suas práticas de leituras. (SANCHOTENE E FAUSTO NETO, 2010, p.42)

Os autores do trecho acima buscam esmiuçar o processo de contato entre os mundos de produção e leitorado. A sociedade dos meios converteu-se na sociedade midiaticizada e nesse ponto da evolução social perdeu-se o poder do contato direto e pessoal (sem mediação); por seu modo, o meio transforma sua funcionalidade e se torna um organizador dos sentidos. Cabe aqui a capacidade de organizar as falas “do mundo” por meio do discurso e esse nada mais é, senão, uma estratégia de contrato mediante a voz do veículo.

Na enunciação, o jornalista adquire um leitor fidelizado, pois ao produzir sentido é preciso que o leitor se reconheça na fala do emissor (no caso, o jornalista): um processo identitário. Estratégias específicas traçadas desde a linha editorial de um veículo fazem uso do recurso da aproximação. Ao mesmo tempo em que a atualidade visa uma narrativa diferenciada, depara-se com a cultura da convergência. No que diz respeito a essa, no âmbito das mídias, são notórias abordagens onde se trata do alinhamento das narrativas entre os distintos veículos. Esse novo formato possui uma construção paradigmática da convergência elencada, segundo Stefanie Carlan da Silveira, em quatro itens: a) a circulação de conteúdos midiáticos por múltiplos suportes técnicos; b) a cooperação entre diversas indústrias de comunicação; c) o comportamento migratório dos sujeitos que buscam experiências midiáticas de consumo diferenciadas; e d) as transformações que esse movimento fomenta nos sistemas empresariais. (SILVEIRA, 2011, p.17)

Gislene Silva (2012) considera o surgimento de um “regime de desordem” como norteador dos grandes acontecimentos. Em sua reflexão, Silva explica a impactante abordagem da morte:

Para o autor, a doença aparece como um mal plural, a metáfora da desordem expressa pela linguagem do sofrimento e da precariedade dos homens. O que pensar, então, do mal da morte? Referindo-se ao medo, à catástrofe, diz ele que “uma cultura do assombro inscreve-se no corpo em movimento da cultura atual” e que a modernidade parece dar à desordem uma crescente virulência (BALANDIER apud SILVA 2012, p 465).

O cenário da dor e da tragédia se apresenta entre as manchetes mais relevantes da História, não pela espetacularização do episódio, mas pelo impacto social do inesperado. A ruptura tortuosa da rotina, ainda que ‘apele’ ao sentimento do leitor, explora os critérios da

tragédia, da morte e, em especial, a proximidade do assunto. É nesse contexto que o leitor sente-se ‘pertencer’ ou ainda, consegue imaginar-se na situação dos personagens da notícia.

3. A BUSCA PELA PROXIMIDADE NA PLATAFORMA ONLINE

A midiaticização da sociedade tende à convergência das mídias ao meio digital. Tal tecnologia oportuniza a multimídia em um único meio e a agilidade do acesso para seu navegador. Todavia, esse estágio de expansão da mídia promove uma reformulação das formas de fazer jornalístico, pois a construção da notícia online é uma das vias mais exigentes no que se refere a contratos de leitura.

Antepondo-se à formação do texto jornalístico, situa-se o estudo das plataformas midiáticas, incluindo a compreensão da tecnologia digital, ambiência em que se observam as intensificações da convergência e a reformulação constante dos métodos de operacionalidade. A chegada da *World Wide Web* elevou a informação ao nível de um click. Isso reduziu as distâncias, ampliou os conhecimentos, diminuiu tempos e, por consequência, gerou leitores mais cientes e críticos. Além disso, o processo jornalístico sofreu alterações quanto aos critérios, à produção, aos recursos e por fim à disseminação.

Ao falar das vias digitais, Antônio Miranda (2000, p.79) comenta a aparição de uma convergência crescente em virtude tecnológica. Em seus estudos, expressa que a multiplicação dos aparatos tecnológicos vem possibilitando a ruptura das fronteiras entre os meios midiáticos, “tornando-os solidários em termos operacionais, e erodindo as tradicionais relações que mantinham entre si e com seus usuários”. Contudo, Miranda (2000, p.79) traz à tona a plasticidade na qual a digitalização transforma o conteúdo. Tal tecnologia traz ao meio a possibilidade de edição a qualquer tempo e espaço. Porém, ainda que isso traga benefícios (pela oportunidade de corrigir erros), pressupõe problemas com a edição conveniente, na qual alterações podem adulterar a informação e causar danos à sociedade.

Para estabilizar-se como uma nova mídia, segundo Suzana Barbosa, o online se sustenta na ideia de pertencimento:

Esse sentimento de estar integrando uma rede planetária e universal é o propulsor do aumento de fluxo na Internet, atualmente conectando 459 milhões de pessoas no mundo. E a utilização dessa tecnologia para chegar mais perto dos cidadãos, integrando-os ainda mais nesse universal, vem tendo cada vez mais aceitação através dos mais diferenciados usos e apropriações (BARBOSA, 2001, p.11).

Explicitando tal ideia, Mielniczuk (2001) reúne autores e para jornalismo da web estabelece características bem definidas: interatividade (como meio de o leitor sentir-se parte integrante do processo jornalístico), personalização (como um selecionador do interesse do leitor), hipertextualidade (como uma conexão representada pelos links) e multimídia (como complementador de informação através do uso de distintos recursos).

O complexo mundo digital desdobra discursos. Onde o jornalista deixa de fazer-se necessariamente presente, o meio disseminador torna-se fonte para os novos jornalistas. A rede provoca certo comodismo no repórter e desregula o processo usual de produção. Entende-se que o repórter “antes de sair em perseguição de uma personalidade qualquer para recolher uma declaração sobre um determinado fato deve empreender um levantamento dos dados necessários para elaborar a notícia ou reportagem” (MACHADO, 2002, p.08).

Nessa ruptura de fronteiras convencionais, as redes oportunizam a quebra do distanciamento físico e a aproximação do contexto mundial. Diante de uma vasta gama de fontes disponíveis pelo acesso fácil da *web*, o jornalismo contemporâneo adéqua-se a uma etapa em que a velocidade de divulgação da informação se torna um relevante fator no contrato entre veículo e leitor. Em virtude de tal critério, meios adotam a replicação de conteúdos de agências de notícia, muitas vezes publicando o conteúdo em sua íntegra.

A consolidação no jornalismo digital pressupõe a compreensão de que a tecnologia representa a possibilidade de criação de um formato distinto de jornalismo em que todas as etapas do sistema de produção de conteúdos – desde a apuração a circulação – são circunscritas aos limites do ciberespaço (MACHADO, 2002, p.10).

Sabido que os meios decorrentes da evolução tecnológica emergem no mundo *web*, possibilitando a rápida disseminação dos acontecimentos, como por meio de um texto opinativo divulgado em um blog, um vídeo na rede social ou quem sabe uma foto em *instagram*. Basta ter um telefone em mãos que em poucos minutos a informação está acessível. Constata-se que a internet caracteriza a atualidade da sociedade tornando-se tão crucial que Manuel Castells (2003, p.255) a classifica como “o tecido de nossas vidas”. Segundo o autor, em sua atividade a internet ultrapassa o conceito simplório de tecnologia para adentrar os entendimentos de comunicação, interação e organização social. Observa-se que esse dispositivo tecnológico “é um instrumento que desenvolve, mas não muda os comportamentos; ao contrário, os comportamentos apropriam-se da internet, amplificam-se e potencializam-se a partir do que são” (2003, p.273).

Ainda que seja costumeiro tratar de “convergência” dos meios, Castells (2003, p.284) ressalta a influência da internet para com os meios de comunicação de modo que um único aparelho disponha, ao mesmo tempo, de distintos meios (rádio, TV, impresso). A multimídia oferecida nesse dispositivo está configurando uma interconexão e uma canalização da informação, o que pode causar o “curto circuito” dos meios: o “fato de ser uma comunicação horizontal, de cidadão a cidadão, significa que eu posso criar meu próprio

sistema de comunicação na internet, posso dizer o que quiser, posso comunicá-lo” (2003, p.285).

Através desse novo meio, pode-se instituir uma nova organização social e comparar a midiatização, em tamanha proporção, com a era da industrialização. Nesse novo processo de interação social, Marcos Palácios questiona-se quanto aos resultados proporcionados.

Comunicação direta, sem mediações, como uma mera performance técnica. Isso apela para sonhos de liberdade individual, mas é ilusório. A Rede pode dar acesso a uma massa de informações, mas ninguém é um cidadão do mundo, querendo saber tudo, sobre tudo, no mundo inteiro. Quanto mais informação há, maior é a necessidade de intermediários - jornalistas, arquivistas, editores, etc. - que filtrem, organizem, priorizem. Ninguém quer assumir o papel de editor-chefe a cada manhã. A igualdade de acesso à informação não cria igualdade de uso da informação. (WOLTON,1999b, op.cit. PALACIOS, 2003, p.3).

Ainda que os recursos do online construam um novo mundo de informações, nessa versão midiática cabe ao jornalista atuar como filtro para as distintas fontes proporcionadas pela era digital da informação. A ascensão dessa “nova figura” se encontra na produção em regime de cooperação entre os meios e busca pela reafirmação da figura do perito e do especialista. Na criação de novos protocolos de fazer e compreender midiático e jornalístico, nota-se que as vias oferecidas pela rede digital permitem a divulgação de produtos autônomos (que em muitos casos podem auxiliar a produção jornalística como fontes). Contudo, as alterações na produção da imprensa fazem emergir novas vias para a credibilidade e a confiança, buscando sustento nos critérios jornalísticos.

Ao encontro da proposta aqui estabelecida, o jornalismo online permite que o jornal El Clarín estabeleça uma relação entre o fato noticiado e a sua comunidade leitora. Em sua proposta, o periódico tenta formar um “contrato de leitura” com seu público, de modo que, tanto o leitor interaja com o veículo e o conteúdo (concedendo informações primárias e por sua vez, tornando-se fonte), assim como o jornal também se utilize dessa participação para atrair leitores pelas múltiplas formas de compor a informação.

Ao tratar de produto online, aborda-se uma linha de produção específica da Era Digital. Tendo recorrido anteriormente sobre o uso dessa plataforma, o presente estudo direciona agora essa articulação para o exercício do jornalismo no meio online, considerando-se o objeto proposto para essa investigação. O jornal El Clarín Online permite a percepção da ruptura das fronteiras (conforme aspirado na expansão do uso da Web como meio), sendo possível tratar de acontecimentos geograficamente distantes em tempo real.

Reporte-se aos estudos de Pavlik (2001, p.43) para tentar estruturar uma breve compreensão quanto à evolução da produção jornalística direcionada para a mídia digital. O

autor suscita três fases de desenvolvimento: (1) nessa etapa, estão os sites que publicam material “em primeira mão” e por essa razão tornam-se fonte para os demais; (2) a criação de produtos específicos para a rede e o uso de links; (3) redação jornalística para meios online e a afirmação do online como novo meio midiático.

A expansão da *Web* enquanto espaço de disponibilização de conteúdo ganhou lugar e firmou-se como veículo. A capacidade de armazenamento que a rede digital oferece converteu-a paulatinamente em fonte de pesquisa, na qual é possível recolher dados e estabelecer contatos. Ainda que os fins jornalísticos tenham passado a usufruir da internet há mais de duas décadas, desempenham suas atividades tomando tal ferramenta coletora como distribuidora de informações. Essa categoria de produção tende a não se estanquir no tempo, sendo crível que cada vez mais surjam mecanismos de aprimoramento digital e que por sua vez esses interfiram direta e indiretamente na produção jornalística.

No curso desse processo, despontam terminologias como jornalismo eletrônico, jornalismo digital ou multimídia, ciberjornalismo, jornalismo online e webjornalismo. Em estreitamento de conceitos, três títulos foram elencados, definidos e interligados por Bastos (2000): o jornalismo eletrônico une a apuração (jornalismo online) e a publicação (jornalismo digital). Todavia prioriza-se o entendimento de que cada nomenclatura é empenhada é dependente do suporte técnico que a origina, bem como da televisão o telejornalismo, do rádio o radiojornalismo. No que tange ao webjornalismo, esse se põe em progresso da seguinte forma: 1ª Geração do Webjornalismo: a transposição (publicação online de textos criados para o impresso e atualizados uma vez por dia); 2ª Geração do Webjornalismo: a metáfora (surgimento de características como o link, direcionamento de email, hipertexto, informações atualizadas no decorrer do dia); 3ª Geração do Webjornalismo: a exploração (criação de sites de notícia, uso de recursos *web* e multimídia, interação entre redação e leitor, alimentação do site a cada quatro minutos).

Ao chegar à 3ª etapa de sua evolução, o jornalismo digital apresenta características peculiares. Esse novo formato intensifica a produção noticiosa, ganhando instantaneidade na distribuição da informação, faz uso do colaborativo diante da interatividade proposta em recursos como o chat, estabelece a perenidade por ser um armazenador de dados, a multimediação pelos distintos formatos que a rede oferta (radioweb, TV online), a hipertextualidade que permite ao leitor escolher os caminhos de sua leitura e a customização do conteúdo (pela qual são selecionáveis os assuntos de interesse do consumidor).

Na geração de exploração, atual conjuntura dessa ramificação, encontram-se espaços diferenciados nos quais a informação ganha maior espaço e visibilidade na divulgação. Nas

coberturas especiais, por exemplo, verifica-se o acompanhamento de fatos extraordinários como a tragédia da Boate Kiss. Ward (2002) classifica a vinculação de tais conteúdos em sites noticiosos em quatro itens: o estático que não tende a alterações, o dinâmico que se atualiza de forma constante, o funcional que atua como índice de navegação e o interativo que estimula a interação do usuário da rede.

Pinho (2003) discorre quanto ao funcionamento dessa profissão em vias online. Em primeira instância, encontramos a pesquisa: efetuar um processo de levantamento de dados nos meios impressos produzidos por especialistas, coletar informações através de entrevistas, navegar em sites similares para estimular a criatividade. A segunda etapa classifica a redação em transcrever informações complexas em termos acessíveis, propor ideias claras e concisas, criar títulos explicativos e textos impactantes. Conclui-se em uma 3ª fase com a atividade da edição: verificar tabelas, quadros e figuras para conferência da relação texto-conteúdo, reorganizar a parte escrita e aprimorar o fluxo e coerência.

É preciso municiar a produção jornalística, pois se pode afirmar que o leitor do jornalismo online é consumidor exigente, na medida em que o padrão *web* propõe fatores determinantes ao seu texto como a velocidade e a não-linearidade. Contudo, Pinho (2003) explica que a exigência de uma redação concisa e objetiva para a rede é uma exigência científica e não do leitor. A iluminação da tela do computador diminui a frequência com que piscamos os olhos e isso produz uma sensação de fadiga, logo o leitor passa a ter uma produtividade 25% mais lenta. Por mais que o espaço em rede seja ilimitado, a atenção do leitor é reduzida e é em virtude disso que o autor sugere o preparo de um texto cerca de 50% menor que o direcionado à mídia impressa.

Compreendido pelo cansaço ótico, surgem os chamados “leitores scanners”. Esse tipo de público se limita em varrer visualmente os componentes da página, como quem busca filtrar as informações a partir da localização de palavras-chave que integrem seu quadro de interesses. Pinho (2003) orienta que o redator web respeite a pirâmide invertida, o projeto gráfico, evite termos rebuscados e que, quando forem necessárias abordagens de detalhes, faça uso de links com a abertura de novas páginas.

Por ser um agente facilitador do acesso à informação pela disseminação de dados através do cidadão comum (não jornalista), cabe ao profissional buscar embasamento nos critérios noticiosos e no respaldo do veículo que vincula sua redação, conferindo validação ao seu discurso. Por meio das estratégias de linguagem, a categoria jornalística destacada fideliza seu leitor e aprofunda as características do meio. A hipertextualidade (já citada) é prolongadora da permanência do usuário no veículo noticioso, a navegação dinâmica

apreende o leitor pela interação proposta. Outro item relevante é o a multimidialidade, itens adicionais como infográfico, vídeos e galerias são – segundo Chaves (2012) – elementos de aprofundamento no contexto abordado, sendo essa uma vantagem oferecida pelo veículo *web*.

Contudo, pensemos na complexidade da produção jornalística, pois:

Redigir um texto não é, apenas, resumir um acontecimento ou contar uma estória, como se diz amiúde em jornalismo. Quem o faz, neste caso o jornalista, deve não só fazê-lo bem, como rápido, o que requer uma intensa apropriação da atualidade e do corropio da informação. Ter a noção real do tempo e da volatilidade dos acontecimentos é fulcral. Se puder, ainda, ser criativo, cereja no topo do bolo (CHAVES, 2012, p.29).

Traçar uma rota que satisfaça o leitor é o objetivo do jornalismo online; não somente a estrutura textual, como a temática e o direcionamento dado ao texto retomam a abordagem dos contratos de leitura. Aqui, o critério denominado “proximidade” dá norte às compreensões aqui em estudo quanto à cobertura jornalística feita pelo periódico *El Clarín* a respeito do incêndio da Boate Kiss.

Cabe interpelar-se quanto à valia da “proximidade”, enquanto critério para a construção da notícia, diante de uma sociedade globalizada e da comunicação instantânea. Esse critério tem sido elencado desde 1962 por autores como Fraser Bond e vem ultrapassando as décadas, já sendo ressaltado por Fontcuberta (1993) como um dos mais poderosos instrumentos de legitimação da notícia, pelo seu entendimento geográfico, social e psicológico. Efeitos afloradores do sentido de sentir-se próximo à realidade construída pelo discurso jornalístico permeiam um envolvimento para com o contexto: assim, a abordagem do acidente na Boate Kiss suscitou a memória do abalo causado pelo incêndio da Discoteca Cromañon para a comunidade Argentina.

A proximidade nada mais é que um signo, um aguçador dos sentidos, e nesse viés é que o jornalismo online busca seu exercício. Barbosa (2001) explica que o assunto contraria as primeiras lógicas da globalização da perda da identidade nacional, resultando na ratificação das identificações locais e do aprimorando do parâmetro global. A nova comunidade social e a ruptura das fronteiras pela midiaticização fazem com que os indivíduos busquem afirmar sua identidade e seu enquadramento em grupos socioculturais. Ao se sentir pertencente a determinados contextos, exploram o critério abordado (quando o leitor consegue identificar-se com o enredo da história).

Salienta-se, assim, o fato de ser a Argentina um país fronteiro ao território brasileiro, que traz a proximidade embutida não somente pela sua localização geográfica como também pelas suas características culturais e historiológicas similares à região sul do Brasil. Além

disso, importa a questão de que o povo argentino vivenciou semelhante desolação no trágico incidente da Discoteca Cromañon que – de mesma forma – deixou muitas vítimas diretas (presentes no incêndio) e indiretas (familiares das pessoas envolvidas na fatalidade).

4. A LEITURA JORNALÍSTICA DO ACONTECIMENTO INTERNACIONAL

Em uma visão global, esse ramo jornalístico visa tratar de um acontecimento fora das fronteiras geográficas às quais se circunscreve a sede do periódico. Expõe-se, aqui, um padrão de jornalismo que, envolto no quadro de uma sociedade midiaticizada, busca contratos de leitura para sua legitimação. Como pauta apresentada, a tragédia do incêndio da Boate Kiss na cidade de Santa Maria, representou o 2º maior incêndio (em número de vítimas) do Brasil. A eventualidade ocorreu na madrugada do dia 27 de janeiro de 2013, repercutindo mundialmente ao nível jornalístico, sendo citada nos mais distintos e renomados periódicos – como o *El Clarín*.

Nesse âmbito, pode-se considerar clara a importância do jornalismo internacional diante da midiaticização social e do crescimento da *web* como veículo de comunicação. Contudo, mesmo que sejam poucos os estudos no âmbito do jornalismo internacional, apresentam-se alguns entendimentos para arquitetar o estudo aqui apontado.

O surgimento dessa categoria nada mais é do que parte integrante dos reflexos da globalização. A editoria de mundo transpõe os conceitos de especialidade (no sentido de profundidade de conteúdo) e passa a trabalhar relatórios diários como um panorama internacional. Pensado como o aprofundamento de um campo de conhecimento, esse ramo do jornalismo especializado também pode ser designado pela delimitação de uma temática. Segundo Tavares (2009), está configurado em duas perspectivas: o aspecto da normativa, com um direcionamento mais prático, e o aspecto conceitual, compreendendo a formação de teorias sobre o movimento midiático.

Na prática, o estudo temático, ou especializado já pode ser visto como fragmento da categoria para a qual Erbolato (1981) abordava as editorias de um jornal periódico como um exemplo do produto especializado, imerso no contexto cotidiano. Ratificada por Lage (2005), a interpretação dessa divisão sustenta o conceito pela estruturação das redações em áreas ou ilhas editoriais.

A editoria de mundo é (então) compreendida como uma das linhas do especializado e por sua vez nominada de jornalismo internacional. Entretanto, apesar da característica de delimitação do tema, essa editoria trata de diversos assuntos como cultura, economia e esporte. Mescla todas as linhas jornalísticas em uma única editoria e por ser uma unidade bastante abrangente é que se encontra a grande dificuldade da produção internacional em identificar pautas que atendam o interesse de seu público. Para isso, jornalistas se apóiam no

trabalho das imprensas locais, selecionando os conteúdos tratados de modo que estabeleçam a temática a ser abordada no âmbito internacional.

Na cobertura internacional, percebe-se a interação entre o global e o local, sendo essa uma característica da convergência das mídias no meio digital. Um processo de uso de tecnologias de mundialização para a veiculação de assuntos locais comparece no objeto deste estudo, com o acontecimento da cidade de Santa Maria no Rio Grande do Sul sendo noticiado pelo veículo online El Clarín (de acesso aterritorial).

Explicita-se que o conceito de glocal:

Nasce na vigência da cibercultura, configuração material, simbólica e imaginária da era pós-industrial avançada, correspondente ao predomínio internacional da matriz digital de tecnologia, seja no âmbito do trabalho, seja no do tempo livre e do lazer (TRIVINHO apud BARBOSA, 2004, p.04).

Nesse exercício, o que eleva a produção de um veículo midiático são os investimentos em produções peculiares; dessa forma, o repórter e o correspondente são olhares diferenciados. Ainda que as diferenças sejam pequenas nos métodos de pautar as reportagens dessa editoria, em pesquisas precedentes, Rossi afirmou que o jornalismo local e o internacional são produções únicas e que “não se inventou ainda, nada que substitua a visão peculiar de cada país sobre os acontecimentos mundiais” (ROSSI 1980, p.2).

Sabe-se que sociedade está em constante mutação; pode-se assim salientar que tais eventos maximizam essas mudanças. Frente a uma impactante quebra da rotina – de acordo com o fato e condição do veículo – é montada uma equipe específica de cobertura e por vezes, um enviado especial é deslocado para o local. Caroline Leivas Borges tece observações:

Nas coberturas especiais, por tratarem de fatos muito importantes, é comum que a emoção do jornalista se misture com tudo que está sendo relatado. É difícil manter um distanciamento, quando se está completamente inserido naquele ambiente onde, muitas vezes, se pode testemunhar o sofrimento humano, a fúria da natureza, a superação de limites ou a dor de quem perdeu familiares (BORGES, 2010, p.24).

O acompanhamento em caráter especial de um acontecimento muda não somente a rotina da prática jornalística, como também resulta em um texto de narrativa única, conforme citado pela autora. O elencar de fatores (sentimento de dor, pertencimento, tragédia e mortes) aqui dispostos expressam um diferenciado trabalho jornalístico, e, por sua vez, o surgimento e o empenho de profissionais específicos.

O surgimento das agências de notícias, por exemplo, conferiu visibilidade econômica ao noticiário internacional. Um texto distribuído a centenas de jornais que assinam os serviços de uma agência sai incomparavelmente mais barato do que um texto produzido por um

correspondente ou enviado especial, cujos custos são cobertos inteiramente por um jornal ou revista. No entanto, é justamente o discurso do correspondente ou do enviado especial, que por ser de um único veículo, passou a ser um diferencial de peso para os jornais (NATALI, 2004, p.31).

Ao oferecer ao público um olhar peculiar sobre o acontecimento, o veículo legitima seu contrato de leitura. No jornalismo internacional, o apoio em tais discursos torna-se mais recorrente que em outras editorias, visto que, o distanciamento geográfico do meio exige uma apuração diferenciada.

Na construção da notícia, cada periódico possui suas peculiaridades e essas legitimam o veículo para com o leitor, instituindo contratos de leitura. Assim, nessa pesquisa final de graduação busca-se interpretar se tais características são utilizadas como estratégias do discurso midiático, visando conhecer em sua íntegra produtiva de notícias o jornal El Clarín.

4.1. EL CLARÍN, O PERIÓDICO

O Diário El Clarín foi fundado em 1945, em Buenos Aires (Argentina), com orientação político-ideológica de centro-direita. O grande idealizador, fundador e por sua vez, primeiro presidente foi Roberto Noble, que foi sucedido por sua esposa, Ernestina Herrera de Noble. Integrante do Grupo Clarín, o periódico adquiriu relevante destaque na imprensa nacional e, em vinte anos de produção, tornou-se o jornal de maior tiragem na sua região.

O veículo argentino que emite mais de 270 mil impressos é considerado - na atualidade - um dos maiores jornais em língua espanhola e um dos mais significativos na cadeia internacional. Até o ano de 2013, o Clarín recebeu seis prêmios Rei da Espanha, dois Don Quijote Awards, cinco Moors Cabot Award, cinco prêmios do New Journalism Foundation, 213 medalhas da Society of Newspaper Design e Computação Gráfica, 55 prêmios Malofiej.

Tendo lançado sua versão para internet em 1996, o grupo vem expandindo suas ramificações e, na atual conjuntura, possui versões especiais como o clarin.com/br (edição em português do Brasil). Anualmente o grupo investe em produção, abordagem multimídia, atualização, acessibilidade e tráfego de publicidade, obtendo desde 1996 um número constante de 5.300.000 leitores. A partir de 2008, o periódico decidiu unificar impresso e online para fortalecer o trabalho da mão das novas tendências tecnológicas e de informação, tornando-se pioneiro na América Latina.

O jornal Clarín é o primeiro veículo midiático lançado pelo grupo Clarín e, segundo declarações no site do grupo, “suas páginas refletem a realidade local e registro internacional transferível”. À frente de mudanças como design e estilo, a empresa se considera primorosa na implantação de sua cobertura especial e informações de alimentação. O Clarín possui uma equipe de jornalismo investigativo, um vasto número de correspondentes estrangeiros e originou um Mestrado em Jornalismo com universidades em San Andrés e Columbia (EUA).

No desempenho do trabalho jornalístico, o periódico El Clarín empenha-se na cobertura de megacontecimentos. Dentre os eventos noticiados pelo jornal, observa-se o processo de reprodução da realidade quanto ao incêndio da Boate Kiss, temática aqui proposta. Para tal, cumpre adentrar na questão norteadora desse estudo e traçar um rápido entendimento do cenário e do acontecimento explorado.

4.2. CIDADE UNIVERSITÁRIA

Na região central do estado brasileiro do Rio Grande do Sul, encontra-se o município de Santa Maria. A interiorana cidade possui aproximadamente 300 mil habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Na sua atualidade, o município é denominado de cidade-cultura, sendo a designação dada resultante do investimento educacional que o município apresenta. Além de escolas municipais, estaduais, particulares e cursos preparatórios, a cidade conta com mais de dez instituições de formação superior.

Sendo a primeira universidade pública instalada no interior do estado, a Universidade Federal de Santa Maria está entre as 70 melhores da América Latina. A UFSM foi fundada por José Mariano da Rocha Filho em 1960, contando hoje com uma área de aproximados dois hectares. De acordo com o *site* da instituição, a circulação anual de alunos (graduandos e pós-graduandos) orça em uma média de 30 mil estudantes.

O município conta também com um vasto número de universidades particulares. O Centro Universitário Franciscano está entre as primeiras instituições acadêmicas na região central do estado. Um polo educacional, a UNIFRA ocupa um espaço de referência na formação superior, ofertando mais de 32 cursos de graduação e pós-graduação, bem como, operando em diversos programas, pesquisas e serviços educacionais.

Devido a esse alto número de estudantes em Santa Maria, a localidade realiza muitas cerimônias de formaturas (um ato solene e tradicional de término de faculdade). A solenidade de conclusão de graduação é um evento festivo que despende grande valor financeiro e, para a realização da mesma, é costumeiro que universitários promovam atividades com o objetivo de

angariar recursos. Entre as atividades encontram-se feiras, almoços, jantares e festas, cujo caixa colabora na redução dos valores a serem pagos pelo estudante.

4.3. A CASA NOTURNA E A PARCERIA

A Boate Kiss, inaugurada em 2009, obteve sucesso em pouco tempo, angariando uma numerosa clientela. O empreendimento de Elissandro Spohr e Mauro Hoffmann tinha capacidade inferior a 700 pessoas, distribuídas em pista de dança, bar e área vip.

Na rotina de festas, a casa costumava abrir as portas às 23 horas e encerrar no início da manhã. Os pagamentos de consumação funcionavam com comandas a serem pagas na hora de saída. Dados publicados pelo blogueiro Jessé Rosas² ressaltam que, embora a casa noturna tivesse passado por dificuldades financeiras em 2012, tornou-se uma das mais importantes boates da cidade. Entretanto, a fonte cita que o baixo lucro da casa poderia ser justificado pela sua jovem clientela, composta geralmente por universitários.

A Boate ganhou amplitude no município com a promoção de festas universitárias. A parceria que visava angariar fundos para as formaturas era organizada por comissões estudantis e funcionava da seguinte forma: a Kiss contratava a banda e divulgava o evento e os estudantes vendiam os ingressos e revertiam o valor para as formaturas. Nesse sistema, a boate chegava a promover em torno de três festas por semana, com valores de ingresso que variavam de R\$15 à R\$25.

Observe-se que, mesmo estando em atividade há mais de três anos, o local possuía quatro reincidências de multas por não estar em conformidade com os alvarás de funcionamento e com as medidas de prevenção contra acidentes e incêndios.

4.4. A FESTA AGROMERADOS

Em 2013, os estudantes do 2º semestre de Tecnologia em Alimentos, 2º sem. de Agronomia, 2º sem. de Medicina Veterinária, 1º sem. de Zootecnia, 3º sem. de Tecnologia em Agronegócio e 4º sem. de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria uniram-se para a promoção de uma grande festa. Denominada de ‘**Agromerados**’, a confraternização que

² **Texto** “Os donos da boate Kiss não terão como reparar as perdas das famílias, mas terão como indenizá-las?”, publicado no dia 02 de fevereiro de 2013, em jesserosa0.blogspot.com.br.

contava com a apresentação das bandas Gurizada Fandangueira e do grupo Pimenta e seus Comparsas, foi realizada na Boate Kiss.

É possível estimar (segundo a imprensa brasileira³) que na casa circulassem mais de 1.400 clientes pagantes por noite, a desconsiderar cortesias e promoções. A festa ‘Agromerados’ iniciou as 23 horas da noite do dia 26 de janeiro desse ano. De acordo com dados policiais, haveria cerca de 1.000 pessoas na boate durante a segunda apresentação da noite. A banda Gurizada Fandangueira ocupava o palco em torno das 2h30min, já no dia 27 de janeiro.

A utilização de artefatos pirotécnicos durante o show da banda resultou em tragédia. O acessório emitiu faíscas que, em contato com a estrutura do local, provocaram um incêndio. A espuma usada no isolamento acústico não possuía proteção contra incêndio e o material de composição em chamas emitiu o gás Cianeto⁴ em demasia no ambiente.

O *Incêndio da Boate Kiss* levou a óbito 242 jovens pela inalação intensiva do gás (causando a privação do oxigênio nas células) e resultando, por sua vez, em parada cardíaca e respiratória.

³Sendo no mínimo 700 ingressos vendidos antecipadamente e 700 na hora do evento. www.conexaojornalismo.com.br

⁴O composto químico de nitrogenados (componente encontrado em plásticos), que em processo de combustão liberam o gás cianídrico. A inalação de tal elemento causa o colapso cardiovascular e, por consequência, a morte. O uso do cianeto ficou conhecido mundialmente pelas execuções em “Camaras de gás” efetuadas na Alemanha Nazista.

5. PERCURSOS METODOLÓGICOS

O presente estudo principiou pela pesquisa bibliográfica na qual foram compulsados conteúdos no âmbito do projeto. Um processo de seleção de fontes expressas de forma literária, tal ramo de pesquisa visa acrescer ou contrapor concepções acerca do objeto de estudo. O procedimento aqui adotado tomou por base a construção do estado da arte para identificar informações e selecionar dados, de modo a serem interpretados e transportados ao horizonte dessa pesquisa acadêmica.

Dentre as possibilidades ofertadas pela pesquisa bibliográfica, recorreu-se às *bibliografias especializadas*, de publicações produzidas em pesquisa de comunicação, por profissionais da área; *portais*, redes de informação (denominados *sites*) que disponibilizam seus estudos; *teses e dissertações*, trabalhos de nível acadêmicos, oriundos das universidades e direcionados à área de Comunicação Social; *bibliotecas*, livros retirados em acervos públicos e privados (STUMPF, 2005, p 51).

Importa saber que partindo da pesquisa bibliográfica podem-se definir as linhas teóricas norteadoras desse trabalho de graduação. Constituiu-se a referencialidade teórica para possibilitar o diálogo de distintos autores de forma que os mesmos anteviessem as análises decorrentes desse estudo. Tal processo orientou as interpretações que o presente texto estabelece no decorrer da pesquisa, bem com sustenta as informações sugeridas nessa análise.

O corpo analítico compreende o periódico *El Clarín*, oriundo de Buenos Aires – Argentina, escolha já justificada ao longo desse trabalho. Aprofundou-se o objeto empírico mediante a aplicação de entrevistas direcionadas aos profissionais do veículo, sendo que o uso de perguntas e respostas como fonte de dados está intrínseco no Jornalismo e, por sua vez, na pesquisa acadêmica.

Buscando a resolução da problemática esboçada, surgiram inúmeros questionamentos no decorrer da pesquisa. Aqui, o uso da entrevista em profundidade visou descomplexificar a atuação do jornal *El Clarín*, partindo da voz experiente daqueles que o integram a fim de verificar os processos de onde emergiram as notícias analisadas e, de mesmo modo, compreender o íntimo do veículo investigado.

Ao mapear a versão online desse periódico e sua atuação enquanto veículo jornalístico no interesse da pesquisa, formularam-se roteiros de entrevistas. Questões-chave ramificaram indagações com vistas a explorar o assunto em grande amplitude, tal processo caracterizando o que se denomina de **entrevista semi-aberta** (DUARTE, 2005, p.62).

Informantes foram escolhidos de forma intencional como fontes básicas para aplicar questionários. Em primeiro lugar, o editor-chefe do jornal *El Clarín* online (Ricardo Kirschbaum), por ser o responsável pela produção jornalística do periódico e por caber a ele a função de organizar a prática das coberturas jornalísticas. Em segundo, o correspondente no Brasil (Eleonora Gosman), que desempenha uma função mais próxima à localidade do acontecimento, porém traz as linhas editoriais do veículo de origem. Todavia, as tentativas insistentes de estabelecer contatos para obter respostas às entrevistas foram fracassadas, sendo que ligações e e-mails não foram suficientes.

Apresentou-se como pauta a “tragédia da Boate Kiss”, que por sua vez salientou-se por ser o 2º maior incêndio do Brasil e dessa eventualidade (que ocorreu na madrugada do dia 27 de janeiro de 2013) decorreram inúmeras publicações. Tomou-se a proposta da seguinte **delimitação topográfica**: as publicações do jornal online *El Clarín*, referentes ao acontecimento, nas datas de (a) 27 de janeiro, (b) 28 de janeiro, (c) 29 de janeiro. O recorte na linha do tempo foi feito de modo que esse fosse somado à cobertura do evento e das primeiras diligências resultantes do fato.

Tal esquadrinhamento proporcionou a sistematização de dados. A partir do uso do *protocolo de análise de cobertura jornalística*, delimitado por Silva e Maia (2010), construiu-se uma percepção analítica **qualiquantitativa**. Nesse âmbito, usufruiu-se da pesquisa quantitativa para mensurar a valorização da pauta, tendo em vista o número de vezes que o assunto foi pautado; já diante da busca qualitativa, a meta foi aprofundar o entendimento quanto ao discurso estabelecido pelo periódico.

Na tentativa de estabelecer um “método complementar” que tornasse possível verificar os padrões de apuração (assinatura, local de apuração, fontes), composição do produto (gênero, localização no veículo, recursos) e caracterização do contexto (interno e externo), adotou-se um *protocolo de análise de cobertura jornalística*, desenvolvido por Silva e Maia (2010), com vistas a investigar (a partir do produto) o processo de elaboração da notícia. A proposta foi assim apresentada:

<i>Protocolo de análise de cobertura jornalística</i>								
<i>Matéria</i>	<i>Hora</i>	<i>Apuração</i>			<i>Composição</i>			<i>Produção</i>
		<i>Assinatura</i>	<i>Local</i>	<i>Fontes</i>	<i>Gênero</i>	<i>Destaque</i>	<i>Recursos</i>	<i>Interno-Externo</i>

Essa tabela deriva do protocolo construído por Silva e Maia (2010), no qual são observados os seguintes fatores:

1) Marcas da apuração

- Assinatura: Matriz, correspondente, enviado especial colaborador, agência de notícias e não assinado;
- Local de apuração/acesso do jornalista ao local do acontecimento: Interno à redação (sem deslocamento) ou Externo (vulgo *in loco*);
- Fontes: primeira mão (poder público, institucional, testemunhas, especialistas, assessoria de imprensa, anônima, recursos alternativos), segunda mão (agência de notícias, outros veículos, publicações científicas, documentos e estatísticas, ciberespaço, reedição e republicação).

2) Marcas da Composição

- Gênero: nota, notícia, fotonotícia, entrevista, reportagem e dossiê;
- Destaque: proporção, número de páginas, editoria;
- Recursos: gráfico, tabela, box, infográfico, ilustração, fotografia.

3) Contexto de produção

- Interno: envolve questões peculiares do veículo e de sua abrangência;
- Externo: específico do acontecimento e conjuntura em que se enquadra.

A partir dessa ideia, foi possível fazer inferências sobre as estratégias de constituição de vínculos entre o jornal El Clarín e o leitor. Tal método não só atendeu às perspectivas do estudo aqui proposto, como serviu para orientar as considerações finais sobre o objeto empírico.

Contudo, uma **análise das estratégias discursivas midiáticas** (MANHÃES, 2005, p.305) foi o grande norteador desse trabalho. Ao observar a composição dos objetos empíricos para compreender o texto enquanto produto discursivo, buscou-se estabelecer uma projeção da repercussão do tema em distintos objetos de estudo, sustentando-se na interpretação textual

relacionada ao contexto do discurso, deduzindo-se as conclusões a partir das reportagens analisadas.

O dom da palavra é expresso na linguagem da discursividade e, de modo hermenêutico, explorou as estratégias discursivas midiáticas. Dessa essência, formou-se um panorama de considerações resultantes desse projeto de pesquisa. Foi possível submeter a pesquisa a duas correntes teóricas, quanto à análise de discurso. Visualizamos o discurso instituído (de conceituação francesa), na qual se faz ressaltar o jornalismo e a discursividade midiática, bem como a decorrência da linha inglesa na qual a condução da narrativa dos acontecimentos e das proposições direciona os interlocutores para uma formulação diferenciada pela identidade que originou o conteúdo.

6. *EL CLARÍN*, UM OLHAR SOBRE O INCÊNDIO DA BOATE KISS

Em pré-observação do objeto empírico, cliparam-se as matérias publicadas pelo jornal El Clarín nos dias 27, 28 e 29 de janeiro de 2013, sistematizando-as em quadros analíticos simplificados para melhor organizar o corpus desse estudo. Para tal, usou-se o *protocolo de análise de cobertura jornalística* (descrito no percurso metodológico dessa pesquisa) e projetaram-se os seguintes resultados:

<i>Protocolo de análise de cobertura jornalística</i>								
<i>Matéria</i>		<i>Apuração</i>			<i>Composição</i>			<i>Produção</i>
		<i>Assinatura</i>	<i>Local</i>	<i>Fontes</i>	<i>Gênero</i>	<i>Destaque</i>	<i>Recursos</i>	<i>Interno-Externo</i>
27.01	Afirman que no hay argentinos entre las víctimas	Sem ass.	Redação	2ª mão – outro veículo	Nota	Ed. Mundo	-	Interno
	Dilma llegó a Brasil y visitó a los heridos y a familiares de las víctimas	Correspondente		1ª mão – discurso	Notícia	Ed Mundo	3 fotos 1 audio	Externo
	Dilma Rousseff decretó 3 días de luto nacional por la tragedia	Sem ass.	Redação	2ª mão – reedição	Notícia	Ed. Mundo	-	Externo
	La desesperada búsqueda de los familiares	Sem ass.	Redação	2ª mão – reedição	Notícia	Ed mundo	-	Externo
	Testigos acusan por la tragedia a una de las bandas	Sem ass.	Redação	2ª mão – reedição	Notícia	Ed. Mundo	-	Externo
	Tragedia en Brasil: 233 muertos por un incendio en un boliche	Agencia	Redação	1ª mão – oficiais 2ª mão – outro veículo	Notícia	Ed Mundo	8 fotos	Externo

Protocolo de análise de cobertura jornalística								
Matéria		Apuração			Composição			Produção
		Assinatura	Local	Fontes	Gênero	Destaque	Recursos	Interno-Externo
28.01	D'Alessandro, solidario com las victimas de la tragedia de Rio Grande do Sul	Sem Ass.	Redação	1ª mão – declaração oficial	Notícia	Esporte	1 Print	Externo
	Dilma viajó de inmediato: “Voy a estar donde el pueblo me necesite”	Correspondente	Redação	1ª mão – declaração oficial	Notícia	Ed. Mundo	3 fotos	Externo
	Fuerte similitudes com Cromañón, pero com distinta reacción política	Repórter	Redação	2ª mão – outro veículo e ciberespaço	Notícia	Ed. Mundo	1 foto	Interno
	La hija de una argentina murió en la tragedia del boliche Kiss	Sem ass.	Redação	1ª mão – declaração oficial 2ª mão – outro veículo	Notícia	Ed. Mundo	-	Interno
	Tras el incendio, hay 79 personas internadas en terapia intensiva	Sem ass.	Redação	1ª mão – declaração oficial	Notícia	Ed. Mundo	-	Externo
	Três detenedos por el trágico incêncido del boliche de Santa Maria	Sem ass.	Redação	2ª mão – outro veículo	Notícia	Ed. Mundo	-	Externo
	Una disco se incendió por una bendala: 233 muertos	Correspondente	Redação	1ªmão – testemunha 2ª mão – outro veículo	Notícia	Ed. Mundo	2 fotos	Interno
	“La gente se chocaba, se caía. Los comberos se intoxicaban”	Agencia	In loco	1ªmão – testemunha	Notícia	Ed. Mundo	3 fotos	Externo
	No figuran argentinos entre las víctimas	Sem ass.	Redação	2ª mão – outro veículo	Notícia	Ed. Mundo	-	Interno

<i>Protocolo de análise de cobertura jornalística</i>								
<i>Matéria</i>		<i>Apuração</i>			<i>Composição</i>			<i>Produção</i>
		<i>Assinatura</i>	<i>Local</i>	<i>Fontes</i>	<i>Gênero</i>	<i>Destaque</i>	<i>Recursos</i>	<i>Interno-Externo</i>
29.01	“Me salvé porque una chica me pidió que la buscara a la salida”	Enviada especial	In loco	1ª mão – oficial e testemunha 2ª mão – outro veículo	Notícia	Ed. Mundo	-	Externo
	Desaparecieron las filmaciones de la disco: hay cuatro detenidos	Enviada especial	In loco	1ª mão – testemunhas e oficial	Noticia	Mundo	3 fotos	Externo
	Desesperación y rabia invaden Santa Maria	Enviada Especial	In loco	1ª mão	Notícia	Mundo	1 foto	Externo
	Familiares de Cromañon: Revivimos en cada imagen todo lo vivido hace 8 años”	Sem ass.	Redação	1ª mão	Notícia	Mundo	2 fotos	Interno
	La hija de una argentina que emigró es una de las victimas	Repórter	Redação	1ª Mão	Notícia	Mundo	2 fotos	Interno
	Rápido arrestos en Brasil, en contraste com la tragedia porteña	Repórter	Redação	-	Noticia	Mundo	-	Interno

Tendo estabelecido um sistema norteador de dados, desenvolveram-se as análises das matérias supracitadas. Adentrando os estudos do discurso, desconstruíram-se as publicações jornalísticas a fim de perceber as estratégias utilizadas pelo jornal El Clarín. Traçaram-se as seguintes compreensões:

6.1. DOMINGO, 27 DE JANEIRO

1ª publicação

		
Sem assinatura		
http://www.clarin.com/america_latina/desperada-busqueda-familiares_0_854914745.html		
Editoria Mundo	27/01/2013	12:13
La desesperada búsqueda de los familiares Horas después de ocurrido el incendio de un boliche que dejó al menos 232 muertos en la ciudad brasileña de Santa María, los sobrevivientes -en su mayoría jóvenes- y familiares de las víctimas se debaten entre el horror vivido dentro del local y la angustia por saber qué suerte corrieron sus amigos y familiares. "Tengo tres amigos de quienes todavía no sabemos si están bien o si les pasó algo... Tenemos informaciones contradictorias, unos nos dicen que alguno de ellos fue encontrado, otros que todavía no. No sabemos nada", dijo Luana, una joven que pudo salir con vida del local tras ser "arrastrada" hacia afuera por su hermana. En declaraciones al canal GloboNews, la joven habló sobre la rapidez con la que las llamas tomaron el local, que quedó destruido. "Yo pude salir (con vida) en los primeros dos minutos desde que empezó el incendio. Ya a los cinco minutos (de iniciadas las llamas) los que podían salir, salían medio asfixiados", contó. Padres y familiares de jóvenes que estaban en la fiesta se amontonan en la puerta del Centro Deportivo Municipal, a donde fueron trasladados los cuerpos, y en dondese improvisó un lugar apto para que sean identificados. Allí, deben realizar una suerte de registro y aguardar noticias sobre sus hijos o hermanos. Las búsquedas desesperadas se replican frente a las puertas de hospitales y centros de salud a los que fueron llevados los 131 heridos. La alcaldía de Santa María decretó 30 días de luto. La dueña de una farmacia que queda frente al boliche Kiss dijo que el local estaba "repleto" en el momento en el que se inició el fuego, que según informaciones preliminares se desató a raíz de una maniobra con elementos de pirotecnia realizada por el líder de la banda que se presentaba en la fiesta. Otros relatos de testigos indican que si se mira dentro del local, se puede ver "montañas" de cadáveres. Jóvenes que estaban en la fiesta y pudieron salir con vida, cuentan que en la desesperación por abandonar el lugar, muchas personas se metieron en los baños, creyendo que eran las puertas de salida.		

A primeira manifestação do El Clarín sobre o acontecimento teve foi publicada às 12h13min do dia da tragédia. É fato que o incidente tenha ocorrido ainda na madrugada do dia 27 de janeiro, e que as vinculações noticiadas pelo periódico tenham iniciado somente horas mais tarde, estabelecendo um processo de atraso na informação, constituindo um contraponto ao que comenta Vizeu (2003) sobre a reconstrução em tempo real.

Pressupondo-se o jornalismo como a tratativa do cotidiano, o autor explica que cabe à profissão reconstituir os passos de um acontecimento (no seu tempo real) no discurso midiático. Uma notícia só é notícia no período de sua consistência, pois as eventualidades só são comentadas enquanto parte do presente social. Todavia, o jornalismo online se torna um agente acelerador dessa produção jornalística; com a agilidade de propagação das informações pela *web*, periódicos tendem a enunciar rapidamente novos acontecimentos.

A notícia ocupou o equivalente a pouco mais de meia página, foi redigida na redação do periódico e publicada na editoria Mundo. O âmbito localiza a especificidade do conteúdo, tratada por Erbolato (1981) quanto à especialidade da categoria jornalística nos termos do jornalismo internacional, assim como restaurado por Lage (2001), quando esse denomina a questão por editorias, no caso a editoria Mundo.

Na publicação, não houve assinatura no texto e não se usam recursos midiáticos como imagens e áudios. Esse primeiro contato com o assunto não explorou o conteúdo com grande profundidade; ao tempo em que manteve a característica de uma redação rápida e concisa, deixou de dispor dos meios interacionais mencionados por Pinho (2003).

Já no primeiro parágrafo, encontram-se traços anteriormente abordados por Gislene (2005) quanto ao tratamento de valores-notícia. O tratamento da tragédia já é exposto pela expressão “*El incendio de un boliche que dejó al menos 232 muertos*” que mensura para o leitor as proporções do acontecimento.

Após o impactante discurrir sobre o fato, o discurso é humanizado por expressões que buscam transcrever para o leitor os sentimentos dos envolvidos no incidente. “El horror vivido” e “la angustia” são as chaves de acesso para cativar o público através da comoção, constituindo-se como uma estratégia midiática no discurso do jornal, ou seja, uma proposta de contrato de leitura.

Na sequência, surge um processo colaborativo entre veículos (SILVEIRA, 2011), característico da convergência midiática, apresentando-se na citação explícita do meio: “*en declaraciones al canal GloboNews*”. Contudo, é no usurpar de produtos gerados por outras mídias que as falas oriundas dos testemunhos do acontecimento, nessa instância, apresentam as referências de uma abordagem de caráter especial. Busca-se aproximar o leitor da narrativa,

através da tratativa da dor e do sofrimento declarados pelos relatos da tragédia, conforme abordou Issler (2004).

Por fim, a linguagem em sua produção de sentidos transpõe-se à transcrição dos sentimentos e à propagação da informação. Rodrigues (2001) suscitou essa concepção da formação de sentidos aqui divisada na exploração de termos como “montanhas de cadáveres”. O emprego da analogia mensura a proporção trágica do evento em questão que desperta no imaginário cenas de caos e horror somados ao sentimento de dor.

2ª Publicação

		
Sem assinatura		
http://www.clarin.com/mundo/Afirman-argentinos-victimas_0_854914747.html		
Editoria Mundo	27/01/2013	13:01
Afirman que no hay argentinos entre las víctimas El cónsul en la ciudad brasileña de Uruguaiana, Alfredo Ortíz Baeza, confirmó que "no había argentinos" entre las víctimas fatales por el incendio producido en el boliche Kiss, en la ciudad de Santa María, en Rio Grande do Sul. "Por ahora no hay argentinos entre los muertos, pero de los heridos no sabemos nada", explicó el diplomático en diálogo con radio Mitre. Además, señaló que el lugar donde se produjo la tragedia es "ciudad universitaria, donde se encuentra la universidad de Santa María, que tiene muy pocos estudiantes argentinos". Y señaló que la zona no suele ser frecuentada por turistas de nuestro país, ni hay residentes en esa zona.		

As 13h01min, o El Clarín lançou sua segunda publicação referente ao assunto. A temática brasileira foi aqui explorada mediante a linkagem do assunto abordado (a tragédia da Boate Kiss) com seu público leitor (o argentino). No âmbito das estratégias do discurso midiático, pode-se dizer que o título “*Afirman que no hay argentinos entre las victimas*” ressalta a proximidade como contrato de leitura, contexto introduzido por Souza (2011) e presente no referencial teórico dessa pesquisa.

Sem assinatura e com um texto inferior à meia página, nota-se que sua redação ocupou o equivalente a pouco mais de meia página impressa, foi efetuada na redação, com produção interna (trazendo a peculiaridade de abrangência, os argentinos) e publicada na editoria Mundo. A pequena notícia estrategiza-se no sentimento de pertencer (trazido por Sousa, 2001) e propõe certo acalanto a seu público, ou seja, busca despreocupar a população argentina no sentido de que a tragédia não teria afetado diretamente os cidadãos de seu país.

Aqui se avalia que, ainda que haja ausência dos meios disponibilizados pela era multimidiática e anteriormente citados por Pinho (2003), encontra-se um texto bastante

conciso. Pode-se entender que tal padrão jornalístico se apresenta como característico do meio digital, visto que – na sua maioria – os leitores desse veículo buscam informação em curto prazo e um discurso bastante sucinto.

Contudo, é nas palavras traduzidas do falante “*no hay argentinos entre los muertos*” que se observa que o jornal se vincula ao contexto social do produto midiático traduzido em contratos de leituras. Fausto Neto e Sanchotene (2010) trazem o poder do discurso como legitimação de contratos, cabendo aqui entender que falar de sua comunidade aproxima o acontecimento (até então distante) de seu público leitor.

3ª Publicação



Agencias

http://www.clarin.com/america_latina/Tragedia-Brasil-muertos-incendio-bolicho_0_854914689.html

Editoria Mundo

27/01/2013

13:28

Tragedia en Brasil: 233 muertos por un incendio en un boliche

Fue en la disco Kiss, en la ciudad de Santa María, en Río Grande Do Sul. El fuego se desencadenó a las 2.30, en medio de la presentación de una banda que habría realizado un show de pirotecnia.

Brasil amaneció este domingo en medio de la conmoción producida por un incendio en un boliche de la ciudad de Santa María, en Rio Grande do Sul, que dejó al menos **233 muertos y 131 heridos**.

El fuego se inició en medio de la presentación de una banda que realizó un show de pirotecnia sobre el escenario. El Batallón de Operaciones Especiales de la Policía Militarizada del Estado de Río Grande do Sul informó que del total de fallecidos, 120 son hombres y 113 mujeres, en su gran mayoría jóvenes universitarios, cuyos cuerpos fueron trasladados al Centro Deportivo Municipal, un gimnasio de Santa María. La tragedia dejó además 131 heridos, según el último reporte oficial, que corrigió la cifra de 48 lesionados, divulgada inicialmente.

El incendio comenzó poco después de las dos de la madrugada en la discoteca Kiss. Los bomberos lograron controlarlo recién más de tres horas después y **hasta tuvieron que abrir huecos en las paredes** para poder ingresar, dado que el local sólo tenía una puerta de acceso y, según testimonios, personal de seguridad en un principio impidió la salida. El delegado de la Tercera Comisaría de Policía Civil en Santa María, Sandro Meinerz, dijo a la Radio Gaucha que la mayoría de las personas murió por inhalación de humo al no conseguir salir a tiempo del lugar.

"Todo comenzó porque **utilizaron artefactos pirotécnicos en un local cerrado**. Eso generó un incendio y un humo muy tóxico que se expandió rápidamente", explicó el comandante del Cuerpo de Bomberos de Río Grande do Sul, coronel Guido de Melo. "El uso de un equipo no permitido terminó provocando la tragedia", agregó el oficial, quien informó que la licencia de funcionamiento de la discoteca estaba vencida.

Según Ingrid Goldani, una de las empleadas de la discoteca, **la humareda cubrió todo el local en cerca de tres minutos**. "Los integrantes de la banda Gurizada Fandangueira, que tocaban en el momento y encendieron el artefacto intentaron inicialmente apagar las llamas con agua y después con un matafuego. No sé si no consiguieron manipular el extintor, pero el fuego y el humo se expandió rápidamente", precisó.

En ese momento **se apagaron las luces y todo quedó oscuro**, relató el cantante Valterson Wotrich, conocido como "Pimenta" y vocalista de la banda que había tocado anteriormente.

Las llamas y la humareda provocaron pánico entre las personas que estaban en la disco, al menos mil según algunas fuentes, y una estampida hacia las puertas de salida, en donde **muchos murieron pisoteados**.

"Recibimos la información de personas que estaban en el lugar de que el personal de seguridad del bolicho inicialmente cerró las puertas y no permitieron una rápida evacuación. Eso provocó aún más pánico y tumulto", según el comandante del Cuerpo de Bomberos. Según los testigos, los vigilantes al parecer no sabían lo que había ocurrido y **querían impedir que los estudiantes salieran sin pagar**.

La dificultad en la evacuación y la avalancha de personas corriendo hacia la única salida causaron numerosas muertes por asfixia. Muchas personas también corrieron hacia los baños en busca de aire y de otra salida que no encontraron.

El boliche en el que ocurrió la tragedia es uno de los más populares de Santa Maria. El escenario que dejó el incendio es un cuadro de terror. Cuerpos y más cuerpos de jóvenes semicarbonizados fueron arrastrados entre los escombros hacia el exterior del local y cubiertos con lonas blancas. Todavía se desconoce el número de personas que estaban dentro del local, que **tiene una capacidad máxima para 2.000**.

El gobernador de Río Grande do Sul, Tarso Genro, lamentó la tragedia en un mensaje colgado en su cuenta de Twitter y anunció que visitará hoy la ciudad. Decretaron 30 días de luto.





A notícia aqui apresentada tentou articular o acontecimento pelo uso das falas envolvidas. Através da convergência midiática, explorou as distintas formas de divulgação da informação, ou melhor, da construção da realidade pelos olhos do repórter. Para compor a multimidialidade nessa cobertura do jornal El Clarín (com grande ênfase na plataforma digital), o cidadão comum foi também um produtor de informações. No início dessa matéria, o jornal dispôs uma pequena galeria de fotos com oito imagens do incêndio e das atividades decorrentes.

A colaboração amadora neste produto foi de crucial importância, pois não sendo possível que integrantes do El Clarín estivessem no local e hora de ocorrência dos fatos, a retratação das testemunhas é que reconstruiu na narrativa a realidade. Essa reconstrução se verifica não somente no discurso como também no imaginário visual, representado pelo aprofundamento através de galerias de imagem (CHAVES, 2012) que enriquecem os detalhes da história, tentando transportar o leitor para o contexto.

Diante da quebra do cotidiano, encontra-se o megaacontecimento trazido nos estudos de Santos (2005). A tragédia em questão resulta em um marco histórico no cotidiano e nessa matéria foi o discurso da morte que capturou o leitor desde a enunciação da notícia. Uma das grandes estratégias de contratação midiática do jornal El Clarín aparece ao citar o vasto número de mortes de forma repetitiva, tendendo o público a comover-se com a história e com sua relevância no quadro social.

O uso de dados impressionistas como “233 muertos”, “*abrir huecos en las paredes*”, “*muchos murieron pisoteados*” e outras passagens do texto, torna o discurso midiático uma retratação do caos. Esteves (1998) diz que a multiplicação desse tipo de temática oportuniza o vínculo entre o leitor e o acontecimento e a linguagem utilizada, para os quais (RODRIGUES 2001) propõe a ideia de sentidos e sentimentos do coletivo.

O relato da dor apela para as vias sentimentais do leitor e busca envolvê-lo de modo que ele se sinta próximo do contexto. Fontcuberta (1993) ressalta a proximidade como critério de referência no estabelecimento do contrato entre o veículo El Clarín e seu público. A indução do leitor não ocorre apenas pelos termos escolhidos pelo veículo, mas pelo grifar de frases estratégicas.

Percebe-se um planejamento de produção de sentidos bastante explícito pelo veículo. Verón (2004) já dizia que ao produzir uma notícia se escolhe as palavras de forma a direcioná-las em um sentido, ou seja, há uma predisposição quanto ao direcionamento da interpretação de seu leitor. Ainda que possa haver uma diferença entre a proposta do jornalista e o entendimento do receptor, o discurso se constrói objetivado na fidelidade de leitura.

O texto (que possui uma página e meia de escrita corrida) teve sua produção na sala de redação, ocupando dois tipos de fontes. No que se refere a essas, nota-se mais uma vez o uso das tecnologias como base para a produção da notícia, como a reprodução da mensagem do governador do estado do RS na rede social Twitter⁵. Contudo, também há o uso de outros discursos públicos, oriundos de fontes oficiais, como as informações prestadas pelo Batalhão de Operações Especiais da Polícia Militar.

É em uma forma de produção ocasionada pelo distanciamento geográfico, consequência do jornalismo internacional exercitado no meio digital, que se encontra o repórter sentado. Um profissional que sustenta sua produção em fontes e publicações no meio online e que, como se comprova aqui, usufrui intensamente de reprodução de falas oriundas de outros meios de comunicação.

⁵ Uma rede social e *microblogging* que permite receber e enviar informações em tempo real.

4ª Publicação

		
Elenora Gosman - correspondente		
http://www.clarin.com/mundo/Dilma-abandona-cumbre-Chile-Brasil_0_854914742.html?commentsPage=2		
Editoria Mundo	27/01/2013	15:09
Dilma llegó a Brasil y visitó a los heridos ya familiares de las víctimas <i>La mandataria canceló su participación en una reunión de mandatarios en Chile. Con el rostro demudado, habló con los familiares y salió sin dar declaraciones a la prensa.</i> La presidenta Dilma Rousseff llegó hace poco después de las 15 horas de Brasil a la ciudad de Santa María, donde un incendio pavoroso en la discoteca Kiss dejó un saldo de 233 adolescentes y jóvenes muertos, y más de un centenar de heridos. La jefa de Estado desembarcó en esa localidad de Río Grande del Sur procedente de Santiago de Chile donde participaba de la cumbre Celac-Unión Europea. La tragedia la llevó a suspender todos los compromisos, incluidos entrevistas bilaterales con Cristina Kirchner y Evo Morales. Dilma visitó el centro deportivo de la ciudad gaucha donde familiares de las víctimas están aun en la tremenda tarea de reconocer los cuerpos. Con el rostro demudado, habló con los familiares y salió sin dar declaraciones a la prensa. La presidenta Rousseff abandonó esta mañana su participación en la cumbre del CELAC en Chile para regresar a su país debido a la tragedia desatada por un incendio en una discoteca de Santa María, en el estado de Rio Grande Do Sul, que dejó al menos 233 muertos. "Quien necesita de mí en este momento es el pueblo brasileño. Le pedí a todos los ministros ayudar en todo lo que puedan y trasladarse allá, y yo también estaré allá", declaró en una improvisada conferencia de prensa en el Hotel Ritz-Carlton. "Esta tragedia enluta a todo Brasil. En este momento de tristeza, estamos juntos", dijo Rousseff, visiblemente emocionada, a los periodistas brasileños. El incendio ocurrió en la discoteca Kiss en la que se realizaba una fiesta de los estudiantes de diferentes cursos de la Universidad Federal de Santa María.		



O jornal El Clarín explora nessa notícia os novos recursos tecnológicos. Esses meios que integraram o texto, embora não façam parte dessa análise, são relevantes para que se elenque a midiatização do veículo jornalístico de forma que contribua para a construção textual. Nesse texto, percebe-se o uso de dois recursos: três fotografias e um áudio, configurando-se o uso dos recursos multimidiáticos como um auxiliar no aprofundamento da temática.

O pequeno texto foi uma produção externa à sala de redação. A figura do correspondente aparece pela primeira vez na cobertura jornalística da Boate Kiss pelo jornal El Clarin. Nesse caso, Rossi (1980) corrobora para se afirmar a peculiaridade de cada discurso midiático. Pode-se compreender que a diferenciação desse discurso seja decorrente das influências que tal repórter sofre pelo ambiente em que se encontra. Ou seja, a correspondente Eleonora Gosman, localizada em território brasileiro, reflete em sua enunciação traços mistos entre os padrões da mídia Argentina e a Brasileira. Essa constatação se torna saliente no texto, haja vista, por exemplo, que não possui grifos em expressões-chave.

Entretanto, recorre-se aqui a Gislene Silva (2005) quanto aos critérios de noticiabilidade explorados pela correspondente. Comentando-se primeiro o impacto que o

acontecimento causa à sociedade, quando a repórter enuncia “*un saldo de 233 adolescentes y jóvenes muertos y más de un centenar de heridos*” e mais tarde ratifica a informação dizendo “*dejó al menos 233 muertos*”, dimensiona seu leitor à proporção da tragédia. A proposta da tratativa do impacto é surpreender o público leitor pelas consequências do acontecimento noticiado.

A tragédia (também considerada critério de notícia) desencadeou uma comoção nacional e abalou a imprensa de distintos países. Ao abordar o retorno da presidente para o Brasil, depara-se com um novo valor-notícia trazido por essa publicação: o governo. A alteração da agenda da Presidente brasileira e, por sua vez, o cancelamento de sua participação em eventos internacionais como *Celac-Unión Europea* ampliam os efeitos do acontecimento.

Pela tratativa dos assuntos da governança e dos abalos provocados em eventuais acontecimentos, a correspondente pode trazer ao discurso a proximidade entre os países Brasil e Argentina. Dentre os compromissos suspensos, a repórter apresenta o encontro bilateral que a Presidente Dilma teria com Cristina Kirchner e Evo Morales. Embutido nesse valor-notícia encontra-se a aproximação como estratégia do discurso midiático. Para capturar seu leitor, o jornal apresenta o cancelamento de um evento do governo argentino como implicação do acontecimento brasileiro.

No uso das falas do governo, recorre-se a Rodrigues (2001). Ao interpretar os sentimentos, no caso oriundos da presidente do país, apresenta-se um grande produtor de sentidos ao coletivo. Entende-se que em “*Esta tragedia enluta a todo Brasil. En este momento de tristeza, estamos juntos*”, os sentimentos do evento local são transferidos à nação pela voz de sua representante. Por fim, o texto conclui suas estratégias com o uso de expressões como “*com el rostro demudado*” e “*visiblemente emocionada*”, pelas quais explora a comoção de seu leitor para um enlace entre a linguagem e o sentido de pertencimento para com o fato descrito.

5ª Publicação

		
Sem Assinatura		
http://www.clarin.com/mundo/incendio-Brasil-tragedia-boliche-Kiss-Rio_Grande_Do_Sul-Santa_Maria_0_854914768.html		
Editoria Mundo	27/01/2013	21:32
Testigos acusan por la tragedia a una de las bandas La banda musical Gurizada Fandangueira, supuesta causante del incendio que dejó hoy 233 muertos y al menos 106 heridos en una discoteca de la ciudad brasileña de Santa María, podría ser acusada de homicidio imprudente, según uno de los responsables de la investigación. De acuerdo con versiones de testigos, uno de los integrantes de la banda encendió durante la presentación una bengala, cuyas chispas al parecer prendieron la espuma que actuaba de aislante en el techo del local, lo que provocó el fuego y causó la posterior estampida que deja hasta el momento 233 muertos y 106 heridos. En una entrevista con la agencia de noticias Estado, el comisario Sandro Meinerz, uno de los responsables de la investigación, explicó que, aunque el hecho no es doloso, "es culpa de quien usó la pirotecnia". "La banda sí (puede ser acusada), porque su actuación es la que produjo el incendio y es necesario comprobar si ellos podían hacer aquello o no", explicó Meinerz, quien no precisó si los integrantes del grupo ya fueron interrogados por la policía. El acordeonista de la banda, Danilo Jaques, falleció en el incendio, según sus compañeros.		

Um agrupamento de dados, resultando meia página de conteúdo, manteve o público do jornal El Clarín informado sobre a tragédia da Boate Kiss. O discurso passa da exposição da tragédia para a reflexão sobre as causas do incidente. Produzido pela redação do periódico e reproduzindo outras fontes, o texto é sucinto e não busca grande profundidade do assunto, tipicidade originada pela era digital (PINHO, 2003).

O redundante citar do número de mortos na tragédia é outra forma explorada para fazer o leitor mensurar o evento discutido. Apesar de notar-se o impacto como critério de noticiabilidade (GISLENE SILVA, 2005), é o uso estratégico de expressões como “*podria ser*

acusada de homicidio imprudente” que surpreende o leitor e dimensiona a tragédia, trazendo a justiça como valor-notícia.

Outro valor-notícia debatido por Silva (2005) é um fator de interesse da grande massa, afinal, a eventualidade pode romper o cotidiano a qualquer tempo e de qualquer nacionalidade. Suscitou-se nessa abordagem o sentido de pertencer, ou melhor, oportuniza-se o imaginário do pertencer. O leitor acaba por se encaixar na realidade do contexto, aflorando em si os sentimentos dos relatos trazidos ao texto.

Por fim, a parceria com outros meios de comunicação, uma decorrência da midiaticização e do surgimento do jornalismo digital, é encontrada no discurso. Ao trazer entrevistas de outras mídias para seu discurso, entende-se a existência de uma colaboração midiática, conforme tratado por Silveira (2011).

Ainda que usufrua de uma informação capturada de segunda mão, o jornal faz uma nova construção do real. Ao reescrever a notícia com o seu olhar sobre o acontecimento e com a sua edição (sobre os recortes jornalísticos), o El Clarín construiu o fato em uma leitura particular do veículo.

6ª Publicação

		
Sem Assinatura		
http://www.clarin.com/mundo/Dilma_Rousseff-Brasil-Santa_Maria-incendio-disco-Kiss-boliche-tragedia_0_854914769.html		
Editoria Mundo	27/01/2013	22:14
Dilma Rousseff decretó 3 días de luto nacional por la tragedia <i>Fue después de su paso por Santa María, donde se reunió con algunos heridos y familiares de las víctimas.</i> La presidenta Dilma Rousseff decretó hoy tres días de luto oficial por la tragedia ocurrida hoy en la disco Kiss en Santa María, Río Grande Do Sul, que dejó al menos 233 muertos y 131 heridos. El decreto fue divulgado poco después de que la presidenta finalizó su reunión en Santa María con heridos y familiares de las víctimas de la tragedia. Rousseff suspendió todos los compromisos que tenía en Chile, donde participaba de la Cumbre Celac-Unión Europea, y viajó de manera urgente a Santa María, el escenario de la tragedia. "Quien necesita de mí en este momento es el pueblo brasileño. Le pedí a todos los ministros ayudar en lo que puedan y trasladarse allá y yo también estaré allá", dijo. Además del luto a nivel nacional, la alcaldía de Santa Maria decretó 30 días de luto oficial y la gobernación estatal siete.-		

O último texto publicado pelo jornal El Clarín no dia 27 de janeiro teve sua postagem às 22h14min. O pequeno trecho ocupa menos de meia página e traz a solidariedade nacional. Novamente percebe-se a comoção com o incidente, que ocasiona “3 días de luto nacional”, seguido pelo texto e a contabilização de mortos e feridos, retomando o impacto causado pelo fato. “Dilma suspendió todos los compromisos que tenía em Chile” caracteriza no texto o governo como critério de noticiabilidade. Essas expressões enunciativas no decorrer do discurso ratificaram os valores-notícia propostos por Gislene Silva (2005).

A reedição do próprio texto – quando comparados – é bastante visível nesse caso. As falas apresentadas no discurso, além de serem oriundas do pronunciamento público, já foram usadas em notícia publicada anteriormente. Configura-se em uma produção simplória que

parece reorganizar os dados e manter a continuidade de atualizações sobre o assunto. Seria, talvez, uma tentativa de sustentar o Webjornalismo abordado por Bastos (2000) e uma ideia de cobertura jornalística (quase) em caráter especial.

Todavia, estando na fase de exploração do meio *online*, essa notícia contraria a maioria das suas características quando são ausentes links, recursos e multimídia. No entanto, ainda que por um processo de reciclagem da informação, tenta sustentar o seu contrato de leitura diante de uma temática externa à sua comunidade, mas que se torna relevante diante de sua dimensão e impacto social, podendo ainda suscitar comparativos com a realidade local (Argentina).

6.2. SEGUNDA-FEIRA, 28 DE JANEIRO

1ª Publicação

		
Sem Assinatura		
http://www.clarin.com/america_latina/Brasil-tragedia_de_Santa_Maria-boliche_Kiss-detenciones_0_855514575.html		
Editoria Mundo	28/01/2013	10:18
Tres detenidos por el trágico incendio del boliche de Santa María <i>Se trata de uno de los dueños de la disco donde murieron 233 personas. También fueron apresados dos de los músicos del grupo Gurizada Fandangueira, que tocaba cuando se produjo el incendio.</i> La policía brasileña detuvo hoy a uno de los dueños del boliche Kiss y a dos de los músicos de la banda Gurizada Fandangueira, que tocaba en la disco de Santa María cuando se produjo el <u>trágico incendio</u> en el que murieron 233 personas. Las detenciones, todas de carácter preventivo, se concretaron esta mañana a pedido del juez Adil Bertolin. Según se publica en la edición del diario brasileño <u>Jornal do Brasil</u>, Elissandro Sphor –uno de los propietarios de la disco- fue apresado en un hospital de Cruz Alta. En tanto que los dos integrantes del grupo Gurizada Fandangueira fueron detenidos durante el velatorio de Danilo Jaques, su compañero de banda que murió en la tragedia. Por otra parte, se supo que el otro dueño de Kiss también tiene pedide de prisión preventiva, pero aún no fue ubicado por la policía. Mientras la justicia comienza a investigar lo ocurrido y a buscar a los posibles responsables de la tragedia, los pobladores de Santa Maríacomenzaron a sepultar a las 233 víctimas fatales (todos jóvenes) del incendio. Conmocionados, familiares, amigos y conocidos de los fallecidos asisten a los funerales que se llevan a cabao en el Cementerio Municipal de Santa María y en el de Santa Rita.		

Essa publicação dá início às suas estratégias discursivas midiáticas no título e subtítulo do texto. Em “*tres detenidos*” e “ *fueron apresados dos de los músicos*” encontra-se a tratativa da justiça; as consequências do acontecimento permitem o segmento da cobertura jornalística no incêndio da Boate Kiss pela abordagem desse critério de noticiabilidade.

Para explorar a linguagem de seu discurso, o El Clarín retoma, reportando-se esse trabalho a Gislene Silva (2005), dois valores-notícia e os fixa como imprescindíveis na construção de seu texto. As expressões “*murieron 233 personas*” e “*comenzaron a sepultar a las 233 víctimas fatales*” reforçam os critérios de impacto e tragédia. Ainda que redundantes no discurso, os trechos induzem o leitor a compreender a proporção e a fatalidade do fato.

Sequenciados na notícia, há fatores que aguçam a comoção como contrato de leitura. Ao constatar o estado sentimental das testemunhas da tragédia – “*conmocionados*” – o texto tenta estabelecer um sentimento de compaixão entre o leitor e o fato. Ao comover-se, o público passa a sentir-se parte integrante dos acontecimentos e assim pertencente à história noticiada. Tal estratégia decorre da abordagem da morte diante de um cenário de desordem (SILVA, 2012).

Encontra-se aqui um código (VIZEU, 2003) estabelecido pela editoria da empresa, os grifos. Em escritas estratégicas, o redator faz uma pré-seleção do texto para delinear a leitura que o público fará. O autor designa o que considera mais relevante a ser lido intensificando os sentidos da notícia por meio do uso do grifo.

Por fim, os vestígios do jornalismo online. Uma das salientes características apresentadas pelo jornal é o uso de fontes terceirizadas, quando cita informações trazidas de outros veículos midiáticos como o Jornal do Brasil. Outro fator é o uso de links (MIELNICZUK 2001), esse aparecendo pela primeira vez, podendo ser observado no sublinhar em azul das expressões “*trágico incendio*” e “*Jornal do Brasil*”.

2ª Publicação

		
Sem Assinatura		
http://www.clarin.com/america_latina/tragedia_en_Brasil-luto_en_Brasil-incendio_del_boliche_Kiss_0_855514578.html		
Editoria Mundo	28/01/2013	10:59
Tras el incendio, hay 79 personas internadas en terapia intensiva Mientras en Santa María comienzan a despedir a las 233 víctimas del incendio del boliche Kiss, el ministro de salud brasileño, Alexandre Padilha, confirmó esta mañana que hay 79 personas internadas en terapia intensiva. El funcionario precisó que la mayor parte (el 80 por ciento) de los hospitalizados en terapia intensiva sufrieron una intoxicación por inhalar humo del incendio. En tanto que los restantes presentan quemaduras muy graves. Padilha detalló que, por el momento, hay un total de 112 personas internadas en hospitales de Santa María y Porto Alegre –la capital del estado-. De ellos, 79 están graves, en terapia intensiva. Si bien el ministro de Salud dijo que en la última noche no se produjo ninguna muerte entre los pacientes internados, advirtió que los próximos días “serán críticos” para los heridos. También remarcó que las personas que estuvieron en el boliche y que inhalaron humo, pero que lograron salir del incendio y no fueron hospitalizadas, podrían correr riesgo de contraer una infección respiratoria grave. Según explicó, “entre cuatro y cinco” asistentes a la fiesta acudieron hoy a centros de salud con síntomas de problemas respiratorios y fueron ingresados “con un cuadro pulmonar grave”.		

A segunda publicação do dia 28 busca já no título o critério do impacto, através do número de pessoas envolvidas no acontecimento (SILVA, 2005). Ao constatar que “*hay 79 personas internadas en terapia intensiva*”, a notícia retoma a forma de captura do leitor pelo surpreendente número apresentado. A representação da extensão dos resultados que o incêndio da Boate Kiss atingiu é uma proposta de chocar o público, com o jornal prendendo a atenção do leitor a partir dos sentidos a ele provocados.

Dentre as estratégias dispostas na narrativa do jornal El Clarín, encontra-se o recorrente valor-notícia da tragédia. As apurações da eventualidade (“*intoxicación por inhalar*

humo”, “*queimaduras muy graves*” e “*cuadro pulmonar grave*”) exploram a curiosidade do leitor em saber mais detalhes da tragédia. Ao romper o cotidiano de modo bruto, a narrativa da morte introduz a compreensão do acontecimento: “*comienzan a despedir a las 233 víctimas de incendio*”. O megaacontecimento, tratado por Santos (2005), excede a compreensão e marca a história local, nesse caso, uma cidade velar (em um único dia) um grande número de pessoas.

3ª Publicação

		
Sam Pablo – Correspondente		
http://www.clarin.com/america-latina/Luto-en-Brasil-incendio-en-el-boliche-Kiss-tragedia-en-Brasil-hija-de-una-argentina-fallecida-0-855514590.html		
Editoria Mundo	28/01/2013	12:25
La hija de una argentina murió en la tragedia del boliche Kiss <i>La joven era brasileña y tenía 19 años. Estudiaba en la universidad de Santa María.</i> Una de las 233 víctimas del incendio del boliche Kiss, en Santa María, es hija de una argentina que vive en Brasil. Se trata de Natasha Urquiza, de 19 años, quien estudiaba en la universidad de Santa María. Según se informó, la familia de la chica es oriunda de la ciudad entrerriana de Federación, pero vivía en Brasil hace 20 años. Un primo de la joven fallecida, Rafael Liberatori, confirmó la noticia en diálogo con radio Mitre. “Natasha nació en Brasil. Los padres hace muchos años que viven allá”, explicó. El joven agregó que su familia se enteró de lo ocurrido por un primo, que viajó a Santa María. “Hace un mes nos estuvo visitando” en Argentina, dijo Liberatori, quien recordó a Natasha como “una chica muy alegre”. Por su parte, el Cónsul argentino en Uruguayana, Alfredo Ortiz, confirmó lo ocurrido y desmintió que la chica fuera argentina (versión que circuló en un primer momento). “Murió una hija de una señora argentina que vino a vivir a Brasil siendo muy joven, la chica es brasileña”, aseguró.		

A midiatização é um agente facilitador da produção internacional. Com o surgimento do meio digital, colabora para a transmissão de dados em velocidade reduzida, como Braga (2006) afirma. Com um curto texto, encontra-se novamente a narrativa do correspondente. Contudo, pode-se notar aqui que padrões editoriais da redação mesclam-se com o discurso externo como no uso de grifos no texto.

Produzida em São Paulo (território brasileiro), a notícia busca a proximidade como valor-notícia para tratar do assunto. Direcionar a pauta para uma fonte de vínculo social é uma estratégia de captura do leitor argentino. Mesmo tendo constatado que a jovem vivia há 20

anos no Brasil (assim como seus pais), a linha genealógica⁶ de origem Argentina é usada como deixa para interligar as nações.

Depara-se com o recorrente uso de fontes terceirizadas, sendo que o El Clarín se utiliza de testemunhos prestados a outros veículos para a construção de uma narrativa própria. Nesse texto, encontra-se a rádio Mitre⁷ como meio colaborador, que estabelece um processo de convergência midiática (SILVEIRA, 2011). Além da fala envolvida no acontecimento, a notícia traz o discurso de uma autoridade argentina, o Cônsul Alfredo Ortiz, instalado no estado do Rio Grande do Sul. Esse vem ao encontro do texto de modo a ratificar a afirmativa em *“murió una hija de una señora argentina”*, corroborando para o vínculo social estabelecido entre Brasil e Argentina.

⁶ Origem familiar.

⁷ Emissora de rádio de Buenos Aires pertencente ao Grupo El Clarín desde 1992.

4º Publicação

		
Sem Assinatura		
http://www.clarin.com/deportes/DAlessandro-solidario-victimas_0_855514626.html		
Editoria Mundo	28/01/2013	18:16
D'Alessandro, solidario con las víctimas de la tragedia de Río Grande Do Sul <i>Sorteará camisetas entre los que donen lo necesario para los afectados por el incendio en el boliche de Santa María.</i> La tragedia del boliche Kiss de Santa María, en el estado brasileño de Río Grande Do Sul, movilizó a todo el mundo. Millones de personas ofrecieron su ayuda para las víctimas, que dejó un saldo de 233 muertos y un centenar de heridos. Entre quienes mostraron su solidaridad apareció Andrés D'Alessandro, jugador del Inter de Porto Alegre, ciudad cecan a la de la tragedia. El ex River avisó que sorteará indumentaria deportiva entre todos los que donen lo necesario para los afectados por el incidente: "Voy a sortear con ustedes diez camisetas de mi marca entre todos los que manden fotos a mi Twitter donando algo. Sangre, alimentos, remedios, ¡todo!". Además, en su cuenta @dale10oficial, animó a sus seguidores a continuar con la iniciativa solidaria. "Vamos intentar ayudar a esas personas y darles todo el apoyo. Es lo mínimo que podemos hacer", escribió D'Alessandro, quien también facilitó datos de distintos centros médicos para que la gente acerque sus donaciones.		



A midiatização e o surgimento do meio digital deram origem às novas formas de interação social. Braga (2006) ressalta a abrangência que tais meios podem proporcionar à informação e permite observar nessa narrativa o discurso individualizado. Identifica-se aqui a replicação de uma publicação da rede social Twitter, aliada ao discurso de uma figura pública: o jogador de futebol Andres D'Alessandro.

O envolvimento aqui proposto visa distintas estratégias discursivas no meio midiático. Busca-se na proximidade o critério de noticiabilidade responsável pela legitimação da notícia, no qual, segundo Fontcuberta (1993), pode-se perceber o vínculo geográfico, social e psicológico. D'Alessandro é natural de Buenos Aires e jogou no Club Atlético River Plate (da Argentina), o que estabelece a ligação geográfica. Social pelo fator de o jogador ser conhecido internacionalmente e possuir inúmeros seguidores em sua rede social. E o aspecto psicológico pela demonstração de solidariedade estimulada pelo atleta.

Destaca-se, por fim, o uso do link, característico do jornalismo online e da interatividade que a internet proporciona ao leitor. Um produto específico do meio digital (PAVLIK, 2001), que auxilia no processo de perda da linearidade na leitura jornalística, o elo proposto não apenas destaca um item *web*, como direciona ao uso das redes sociais (fator já abordado).

5ª Publicação



San Pablo - Correspondente

http://www.clarin.com/mundo/Dilma-inmediato-Voy-pueblo-necesite_0_855514467.html

Editoria Mundo

28/01/2013

Sem/hora

Dilma viajó de inmediato: “Voy a estar donde el pueblo me necesite”

*La presidenta brasileña abandonó la cumbre de Chile y voló a Santa María.
Lloró con familiares de las víctimas.*

Con el rostro demudado, la presidenta brasileña, Dilma Rousseff, desembarcó a las 14 horas de ayer en Santa María, la ciudad de Río Grande do Sul devastada por las 233 muertes de jóvenes y adolescentes ocurridas en la discoteca Kiss. Venía de Santiago, Chile, donde había llegado el sábado para participar de la cumbre de América latina y la Unión Europea. En cuanto se enteró de la tragedia, la Presidenta no vaciló: **de inmediato suspendió las actividades que tenía previstas**, entre ellas un segundo encuentro con Cristina Fernández de Kirchner y una bilateral con el boliviano Evo Morales.

En su paso por Santa María, una ciudad universitaria de 263.000 almas y que queda al oeste de Porto Alegre, camino a la correntina Paso de los Libres, **la Presidenta insistió en acompañar a los familiares de las víctimas**. Primero se acercó al hospital de Caridad de Santa María para ver la situación de los heridos y disponer el traslado inmediato en caso necesario. Allí se reunió también con el ministro de Salud Alexandre Padilha y con el gobernador gaúcho, Tarso Genro. Posteriormente estuvo con los jóvenes hospitalizados.

Luego se dirigió directamente al centro deportivo local donde se encontraban los cadáveres a ser reconocidos. Habló allí con los familiares, muy emocionada, y retornó a Brasilia sin hacer declaraciones.

Poco antes de dejar Chile, la presidenta Rousseff había señalado, entre sollozos, en un rápido pronunciamiento: “Estamos juntos y vamos a superar este momento de gran tristeza”. Dilma dijo que se iba de Santiago porque “quien hoy precisa de mí es el pueblo brasileño, y voy a estar donde el pueblo me necesite”.

Además, afirmó que había pedido “a todos los ministros” que ayudaran en lo que pudieran. **Y declaró tres días de luto en el país.**

La mandataria reconoció que Río Grande do Sul tenía una excelente infraestructura médica, pero igual dispuso una “amplia movilización de todos nuestros recursos para el tratamiento rápido y eficiente de los heridos”.

Rousseff es nativa de Minas Gerais, pero desarrolló toda su vida política en Río Grande do Sul. Tuvo altos cargos en la intendencia de Porto Alegre y luego en el gobierno estadual. De allí saltaría a Brasilia. Dilma, además, tiene su familia en la capital gaúcha: su hija y su nieto viven allá. Eso explica también su especial sensibilidad hacia esa provincia sureña.

El intendente de Santa María, Cezar Schirmer, decretó un luto oficial de 30 días en el municipio. En un comunicado, el gobierno local afirmó que “la medida prevé la contratación inmediata, por parte de la intendencia, de profesionales del área de salud, incluyendo psicólogos y psiquiatras, para dar asistencia a las familias que tengan hijos y parientes” víctimas de la tragedia.



Dolor. La presidenta de Brasil consoló a los familiares de las víctimas. /AP



Funeral. Familiares de las víctimas de la tragedia, acongojados junto a los ataúdes, tras la penosa identificación de los cuerpos en un centro deportivo de la ciudad sureña de Santa María. /AFP



En lágrimas. Dilma Rousseff, en el gimnasio al que llevaron los cuerpos.

O texto *web* propõe a dinâmica da hipertextualidade na qual o leitor mergulha na narrativa e exercita seu imaginário, aprofundando os sentidos compreendidos pelo público é instigando pela multimidialidade representada pelo uso de imagens (CHAVES, 2012). Cada fotografia traz consigo uma representatividade e uma legenda com palavras incisivas: “lágrimas”, “dolor” e “funeral”.

No título do texto, encontra-se como critério de noticiabilidade o governo, ou governança (SILVA, 2005). O jornal El Clarín retoma a pauta que aborda a visita da presidente brasileira e o cancelamento de atividades políticas de cunho internacional. Entre os eventos suspensos, o encontro com a representante da Argentina, Cristina Kirchner, apresenta o vínculo social como fator de proximidade entre o meio e o público (FONTCUBERTA, 1993).

O grifo em “*la presidenta insistió en acompañar a los familiares de las víctimas*” estabelece vínculo social (FAUSTO NETO, 2006) entre o acontecimento e a comunidade brasileira. A apropriação de sentidos traz o abalo da governança brasileira como um fator de comoção para o leitor.

Esteves (1998) corrobora para se afirmar que o texto ilustra um cenário de guerra, de onde restaram muitas vítimas. Ainda que se utilize da metáfora para se referir ao “*local donde se encontraban los cadáveres a ser reconocidos*”, considerando o vasto número de vítimas, o imaginário de uma sala de reconhecimento passa a ser indescritível, o que induz o leitor à construção do real humanizado e impressionista.

6ª Publicação



Pablo Sigal

http://www.clarin.com/mundo/Fuertes-similitudes-Cromañon-distinta-politica_0_855514468.html

Editoria Mundo

28/01/2013

Sem/hora

Fuertes similitudes con Cromañón, pero con distinta reacción política

Tras el incendio de Once, Kirchner e Ibarra se mantuvieron distantes de las familias, que todavía los critican.

“Tengo una foto falsa de Néstor llegando a baires el 1 de enero de 2005 para ponerse a disposición de los familiares de víctimas de Cromañón”.

Aunque con dudoso buen gusto, la foto falsa de Chávez en la tapa de **El País** alimentó ayer la imaginación en Twitter para hablar del incendio en Brasil, que provocó un *déjà vu* a ocho años de lo ocurrido en Once. Ambos hechos están regados de similitudes. Y, al mismo tiempo, de diferencias en las reacciones políticas.

Boliche cerrado, más bengalas, más techo inflamable, más negligencia: una fórmula que **hermana tristemente los dos escenarios**, el brasileño y el argentino. En la discoteca Kiss falló la señalización para la evacuación y parte del público se metió en el baño, al creer que era la vía de escape. Al parecer, allí no hubo sobreventa de entradas como en Cromañón, donde la cantidad de gente por lo menos triplicaba la capacidad del local. En Buenos Aires, además, un cartel marcaba la salida de emergencia que estaba cerrada con candado y alambres. Los bomberos encontraron allí una pila de cadáveres de cuatro metros de largo por dos de alto.

La vigencia e irregularidades de las habilitaciones es otra **fatal coincidencia**: Cromañón podía funcionar como bolicheailable pero no para recitales. Y el certificado de seguridad contra incendios se había vencido dos meses antes del drama. Las bengalas encendieron el techo de guata y el fuego se contagió por las paredes cubiertas con material para colchones, que no era ignífugo pero garantizaba buena acústica. El humo tóxico que desprenden estos materiales fue, en ambos casos, el principal factor de las muertes: 194 aquí y 233 en Brasil.

En Cromañón, la bengala no la arrojaron los músicos (como se informó ayer que sucedió en Brasil), aunque Callejeros era conocido como “el grupo bengalero”. Y según testigos que declararon en el juicio, ya habían sido sorprendidos en otros shows al ingresar con pirotecnia en lugares donde tenían que tocar.

¿Cómo se reaccionó ante el hecho consumado en uno y otro caso? De inmediato, **el poder político se solidarizó** con los familiares de las víctimas. Y pocas horas después, la presidenta Dilma Rousseff suspendió su participación en la Cumbre Celac-Unión Europea y voló desde Chile hasta Santa María, donde un centenar de jóvenes heridos e internados aún luchaban por sobrevivir.

“Es lógico que un presidente actúe de esta manera ante semejante situación. En la Argentina, ni Kirchner ni Ibarra estuvieron presentes”, le dijo ayer a **Clarín** Fernando Soto, abogado querellante en el juicio por Cromañón. Pese a que los 14 condenados ya están detenidos, todavía hay heridas que no cicatrizan, como la distancia para con las víctimas y sus familiares que demostraron en su momento el ex presidente Néstor Kirchner y el entonces jefe de Gobierno, Aníbal Ibarra. A este último (que luego fue destituido por la Legislatura) siempre le criticaron no haber concurrido a Cromañón aquel 30 de diciembre de 2004. Y a Kirchner, el no haberles dado mayor apoyo y prioridad en su agenda.

Ayer, bajo el hashtag CFKaprendeDeDilma, el twittero Andrés Ziegler destacaba: “La presidenta de Brasil suspende todos sus compromisos y vuela para ver a los familiares de las víctimas de la tragedia”. Otro opinaba: “Acompañar a las víctimas no soluciona la tragedia. Abandonarlas y ningunearlas multiplica el dolor”.



Aquel día. El dramático rescate de las víctimas en el boliche de Once, el 30 de diciembre de 2004.

GUSTAVO CASTAING

Nessa publicação, encontra-se a estratégia do jornal embasada no valor-notícia de proximidade (FONTCUBERTA, 1993). O periódico El Clarin apresenta as “similitudes com Cromaion” e as distinções da “reacción política”. O repórter põe em paralelo o acontecimento brasileiro e a tragédia argentina, propondo uma intensa ligação entre os países.

A notícia explora o contexto político onde o governo é o alvo da narrativa (SILVA, 2005). “*Kirchner e Ibarra se mantuvieran distantes de las familias*” demonstra a ausência do envolvimento do governo argentino com a tragédia. A governança retorna ao lugar de valor-notícia para compreender os procedimentos adotados pelos representantes do Brasil.

Entre os comparativos dos impactos das tragédias, encontra-se “*194 aquí y 233 en Brasil*”. O uso de números choca o leitor proporcionando uma ideia da dimensão do acontecimento. Nesse caso, o texto se debruça no chamado vínculo social (FAUSTO NETO, 2006): em “*hermana tristemente los dos escenarios*”, o elo criado no imaginário do leitor atua de modo estratégico no contrato de leitura do veículo jornalístico.

O sentido de pertencer é outra forma de legitimar o discurso midiático e trechos como “*fatal coincidencia*” (SILVA, 2005). O apelo à comoção do público é não somente induzido no decorrer do texto como grifado para direcionar os sentidos do leitor. Também o critério da justiça, em que as resoluções resultantes da tragédia demonstram a existência de “culpados” pelo incidente.

Por fim, ocorre o uso das falas oriundas de redes sociais, uma tipicidade do jornalismo online (MACHADO, 2002). Trazendo o discurso publicado no Twitter, indiretamente representam a interatividade entre público e veículo, a manifestação individual tornando-se fonte de informação para publicação do jornalismo. Decorrente da midiatização (FAUSTO NETO, 2006), o leitor passa a ditar os rumos do texto e se coloca na posição de colaborador, bem como na produção de imagens, nessa publicação representada por uma única fotografia.

7ª Publicação

		
Eleonora Gosman - correspondente		
http://www.clarin.com/mundo/disco-incendio-bengala-muertos_0_855514463.html		
Editoria Mundo	28/01/2013	Sem/hora
Una disco se incendió por una bengala: 233 muertos <i>Fue casi un calco de la tragedia de Cromañón. El disparo contra el techo de espuma inició el fuego cuando tocaba una banda. La única salida estaba cerrada. La mayoría murió por asfixia. Pesar de Dilma.</i> Fue una cuestión de minutos, pero bastó para que el episodio se convirtiera en una de las peores tragedias de la historia de Brasil. “La banda que tocaba en el palco comenzó a tirar bengalas y de repente interrumpieron el show y apuntaron hacia arriba. Había fuego en el techo y en cuestión de segundos comenzaron a caer pedazos de goma en llamas”. Este fue el relato de uno de los jóvenes que sobrevivieron al pavoroso incendio que destruyó en el comienzo del domingo la discoteca Kiss, en la ciudad brasileña de Santa María, estado de Río Grande do Sul, a 300 kilómetros de Porto Alegre. El fuego y el humo tóxico dejaron 233 muertos y casi dos centenares de heridos, la mayoría víctimas de la asfixia y de los pisotones cuando se cayeron o fueron derribados en su desesperado intento de ganar la única salida, que estaba cerrada. Todo ocurrió durante un festival que había sido organizado por estudiantes de la Universidad Federal de Santa María. Por una de esas ironías malditas del destino, la fiesta había sido denominada “Aglomeración”. La tragedia se inició cerca de las dos de la madrugada, hora local, cuando tocaba el grupo Gurizada Fandangueira. La causa y las circunstancias que rodearon al luctuoso hecho guardaron una gran similitud con el siniestro de 2004 en Buenos Aires, cuando 194 chicos perdieron la vida en Cromañón. A diferencia de la tragedia porteña, cuando ninguna autoridad nacional de alto nivel concurrió al lugar ni consoló de inmediato a los familiares de las víctimas, la presidenta de Brasil, Dilma Rousseff, abandonó la cumbre del Mercosur y la Unión Europea que se desarrollaba en Chile y se apersonó en el lugar del hecho junto a cuatro de sus ministros. Como en Once, un show pirotécnico, con disparos de fuegos artificiales, terminó por impactar en la estructura de la disco brasileña. El recubrimiento de las paredes con espuma de goma, usada como material aislante de los ruidos, hizo su parte: un humo extremadamente tóxico invadió el local y desmayó a los jóvenes. Pero otros elementos explican también el tamaño del desastre, el segundo más grave en su tipo en el país. Ocurre que los custodios del local, que no percibieron de inmediato el accidente, cerraron la única puerta de acceso para evitar “la salida sin pagar”. Fueron minutos preciosos hasta que advirtieron el error. El relato del estudiante de medicina Murilo Tiecher, una de las 2.000 personas que –según estimaciones extraoficiales– estuvieron en el boliche, no deja dudas. “Los custodios trataron de impedir nuestra salida, y a eso se sumó que había unas barreras colocadas en la entrada del local para organizar el ingreso. Había que saltar por encima de ellas para ganar la calle”, dijo el joven de 26 años. Una vez sorteada esa traba, Tiecher y quienes pugnaban por escapar de las llamas y el humo, se topaban con los guardianes que “habrían los brazos para bloquear el paso. No se daban cuenta de la gravedad de la situación, no veían el incendio de adentro. Y recién reaccionaron cuando el humo llegó a la puerta”. Hasta ese momento, creían que la salida en estampida de la gente era a causa de una pelea entre grupos rivales. “No querían que nos fuéramos sin pagar”, narró Tiecher. “Si no hubieran trabado la salida, muchas vidas se habrían salvado”, agregó.		

Anoche, **la administración de la discoteca Kiss lamentó la tragedia** y sostuvo en una nota que sus trabajadores “están debidamente entrenados y preparados para cualquier situación de contingencia”. Asimismo, dijo que la prioridad de la empresa era asistir a los sobrevivientes y las familias de las víctimas, para lo que ofreció un “equipo multidisciplinar” con psicólogos y médicos.

Otro testigo relató que los bomberos entraron muy rápido en acción y que muchos de quienes se habían salvado intentaron regresar al interior del local en llamas para rescatar víctimas. “Pero el humo ya no permitía ver lo que ocurría adentro.

Sólo se escuchaban gritos desgarradores. Llegamos a rescatar algunas personas agarrándolas de los cabellos. Muchos salían en calzoncillos y en bombacha: usaron las camisetas para protegerse del humo”, dijo un sobreviviente.

Cuando llegaron los bomberos, tuvieron que derribar una pared de la disco para usar las mangueras de agua. “Vi muchos chicos con paros cardíacos”, relató un rescatista. Muchos de los estudiantes se equivocaron y entraron a los baños, cuyas puertas estaban junto a la salida. “**Encontramos decenas de cadáveres apilados contra las paredes**”, comentó un policía a la TV brasileña. Hasta anoche no se sabía exactamente el número de personas que estaban en el local, cuyo permiso de funcionamiento había vencido en agosto último. Pero la disco estaba a full en el momento en que estalló el incendio. Uno de los seis músicos de la banda figura entre los muertos.

Esta es la segunda gran tragedia brasileña. La primera ocurrió en 1961 cuando se quemó el Circo Americano y dejó 503 víctimas en Niteroi. Anoche, Dilma dispuso tres días de luto nacional.



Humo. Un grupo de bomberos en acción frente a la discoteca Kiss./EFE

A tragédia é enunciada pelo número de pessoas envolvidas, conforme o título da matéria “*Una disco se incendió por una bengala: 233 muertos*”, informando a dimensão do evento. Esse critério de noticiabilidade nada mais é que a ruptura do cotidiano denominada de megaacontecimento, onde a abordagem da morte surpreende a comunidade por não ser prevista na agenda diária (ISSLER, 2004).

Dos testemunhos, o jornal se apropria dos sentidos para construir seu discurso com grande poder de persuasão (RODRIGUES, 2000). Para produzir sentidos no coletivo, o autor usa dos relatos como o desespero que o regime de desordem estampa nos trechos “*recién reaccionaron cuando el humo llegó a la puerta*”, “*el humo ya no permitía ver*”, “*llegamos a rescatar algunas personas agarrándolas de los cabellos*”. Contudo, é o grifo do texto em “*sólo se escuchaban gritos desgarradores*” e “*decenas de cadáveres apilados contra las paredes*” que choca o leitor e estimula seu imaginário a mensurar a tragédia.

Ao reconstruir a realidade, o periódico está retratando um marco histórico do país (SANTOS, 2005). Por ser “*Una de las peores tragedias de la historia de Brasil*” e “*el segundo más grave en su tipo en el país*”, o assunto torna-se noticiável e representa a proeminência como critério jornalístico. Aliado ao fator da tragédia e do impacto – “*fuego y el humo tóxico dejaron 233 muertos*” e “*elementos explican el tamaño del desastre*” – também se legitima pela surpresa que as proporções do acontecimento causam no leitor.

Divisa-se o critério da governança (SILVA, 2005) no texto analisado, quando traz ao discurso a abordagem da “autoridad nacional” e as medidas da presidente Dilma Rousseff para colaborar com os socorros à tragédia. Esse valor-notícia aparece interligado pela tratativa do internacional, quando apresenta as atividades entre países como afetadas pelo incêndio da Boate Kiss.

Ainda que o texto possua traços de uma produção web, onde o jornalista faz uso dos recursos que a rede digital proporciona e se caracteriza como um repórter sentado (BASTOS, 2000), o uso de fontes dos discursos de outras mídias – como “TV brasileña” – caracteriza também, um método típico da midiatização: a cooperação entre veículos. Todavia, o longo texto não pode ser encaixado como padrão dessa geração do jornalismo online por ser extenso, cansativo e nada conciso.

8ª Publicação



DPA, AFP y AP

http://www.clarin.com/mundo/gente-chocaba-caia-bomberos-intoxicaban_0_855514465.html

Editoria Mundo

28/01/2013

Sem/hora

“La gente se chocaba, se caía. Los bomberos se intoxicaban”

Los sobrevivientes contaron que el fuego se extendió en segundos. Escenas de terror.

“Una chica murió en mis brazos. Sentí cómo su corazón dejaba de latir”. Al joven dentista Mattheus Bortolotto se le quebraba la voz al contar el infierno que había vivido a la madrugada. Fue uno de los sobrevivientes del desastre en la discoteca Kiss, de Santa Maria, y ayer sus palabras se sumaban a los desgarradores testimonios de quienes pudieron escapar de las llamas y el humo tóxico que en minutos terminó con la vida de 233 personas.

“Fue un horror. Perdí a un amigo muy cercano, lo perdí de vista en la confusión. (...) Una chica murió en mis brazos. Sentí cómo su corazón dejaba de latir. Sólo había visto eso en el cine (...) Las personas se chocaban, caían. Los bomberos también se intoxicaban con el humo (...) Aún cuando corrían riesgo, las personas entraban a la discoteca para intentar salvar vidas. Las ambulancias no daban abasto con los heridos”, amplió Bortolotto al canal de TV **Band News**.

“Tengo unos diez conocidos que murieron. Es horrible, yo tengo que agradecer por estar viva. Afuera, en la calle, era un caos, parecía una película de terror. Mucha gente gritando, sin saber qué pasaba, sin saber dónde estaban sus amigos. Había personas tiradas en el suelo, ropa, carteras. Desde la discoteca salía un humo espeso y negro”, contó a la prensa Kelly Rebello da Silva, una estudiante de 21 años que estaba en la fiesta.

“Gritamos ‘fuego, fuego’, pero el hombre de seguridad abrió los brazos para mantener la puerta cerrada. Unos cinco o seis derribaron al de seguridad y tiraron la puerta abajo. Era la única salida”, relató Murilo de Toledo Tiecher, al sitio **G1 de la red Globo**.

“Todo el mundo estaba empujando, fue cuestión de segundos. El fuego era poca cosa, pero en segundos se expandió. Quien estaba cerca o alrededor de la tarima no podía salir”, relató Taynne Vendrusculo a **Globo News**.

Rodrigo, uno de los agentes de seguridad de la discoteca, contó a **TV Globo**: “Estaba tocando (la banda) Gurizada, cuando vi que iban a hacer un show pirotécnico, y fue ahí que la chispa inició el fuego en el techo.

Ibamos a buscar el extintor para apagarlo, pero cuando vimos ya estaba todo el local en llamas. Pedimos a la gente que saliera, había mucha gente ahí. En el medio del tumulto, se comenzaron a pisotear (...) Tratamos de rescatar personas, pero algunas tenían el 80% del cuerpo quemado y no lograron resistir”.

Una fotógrafa que estaba trabajando en el boliche también logró escapar. “Como estaba cerca de la puerta, gracias a Dios salí corriendo y en cinco minutos estaba afuera. Creí que eran apenas unos fueguitos pequeños, escuché el griterío y creí que era una pelea, fue allí cuando escuché que gritaron ‘fuego’, vi el humo y salí corriendo”, dijo Fernanda Bona.

Otra joven, Luana, contó: “Yo pude salir en los primeros dos minutos desde que empezó el incendio. Ya a los cinco minutos, los que podían salir, salían medio asfixiados”. Otros relatos de testigos indicaban que en el local quedaron **“montañas” de cadáveres**.

Max Müller, un analista de sistemas de 33 años, dijo que no podrá olvidar lo que vio cuando pasó frente a la discoteca, pasadas las 3 de la madrugada. “Estoy traumatizado. Vi víctimas con un lado de la cara derretido, personas que intentaban ayudar haciendo masajes cardíacos sin saber cómo hacerlo y que quebraban huesos”, describió, con lágrimas en los ojos. “Es horrible ver tantos muertos, chiquillos, en el piso, personas que lloran, otros que vomitan, que no consiguen respirar”, relató.



Identificación. Médicos forenses inician el trabajo con los cuerpos. /EFE

A aquisição de notícias por agências especializadas permite ao veículo um olhar diferenciado sobre o acontecimento (NATALI, 2004). A midiaticização permite a convergência das mídias e a colaboração entre os meios, sendo que nessa narrativa a construção do produto jornalístico se dá por um método de reciclagem das falas de outros periódicos como a Band News, o G1 e a Rede Globo.

Para pautar a editoria mundo, o assunto aqui apresentado ganha destaque na proposta de chocar o público. Compreende-se que a estratégia dessa abordagem é o uso do impacto como critério de noticiabilidade: “*la gente se chocaba, se caía. Los bomberos se intoxicaban*”. Instigando o entendimento da tragédia e do seu abalo social, comove o leitor de modo a produzir sentidos.

A construção de frases-chave, como “*montañas de cadáveres*”, aguça o imaginário do caos e da desordem expressos por Silva (2012). Para formar tal discurso, o redator faz uso das falas de testemunhas nas quais se expõe os sentimentos das vítimas, familiares e da comunidade local. Mesmo que possua um “tom” apelativo ao explorar esses sentidos, são eles que projetam a ideia de pertencimento no leitor, pois eles despertam o contrato de leitura a partir da comoção do público.

Outros dois itens destacáveis são: os grifos que filtram as expressões que o autor considera mais importantes e mais impactantes para o público e o uso de fotografias que transferem o leitor para o ambiente de ocorrência do fato. Ambos os recursos são aqui utilizados para aprofundar a interpretação da notícia e, por sua vez, apreendem a atenção de seu público.

9ª Publicação

		
Sem assinatura		
http://www.clarin.com/mundo/figuran-argentinos-victimas_0_855514471.html		
Editoria Mundo	28/01/2013	Sem/hora
No figuran argentinos entre las víctimas <i>Lo dijo el cónsul argentino en Uruguayana. Hay pocos compatriotas residentes en la zona del desastre, afirmó.</i> El cónsul en la ciudad brasileña de Uruguayana, Alfredo Ortiz Baeza, confirmó ayer que “no había argentinos” entre las víctimas mortales de la discoteca Club Kiss que se incendió en la ciudad de Santa María, a unos 300 kilómetros al oeste de Porto Alegre, y lamentó que el siniestro “nos hace acordar a Cromañón”. “Por ahora no hay argentinos entre los muertos, pero de los heridos no sabemos nada”, explicó el diplomático en un diálogo con radio Mitre. Además, señaló que se trata de una “ciudad universitaria, donde se encuentra la universidad de Santa María, que tiene muy pocos estudiantes argentinos”. El diplomático relató que la zona no suele ser tampoco frecuentada por compatriotas ni hay residentes en esa área del sur brasileño. “Esperemos que esta tragedia termine en esta cifra que es realmente abrumadora”, acotó el funcionario en alusión a los cálculos de 233 muertos y más de 200 heridos, según el último cómputo difundido por las autoridades sanitarias de Santa María. Anoche, la comuna de Buenos Aires envió sus condolencias oficiales al gobierno de Brasil, al del Estado de Río Grande do Sul y a las autoridades de la ciudad de Santa María. Y se puso a disposición de los funcionarios estatales y comunales del vecino país “para cualquier labor de asesoría o cooperación que pudiesen requerir” frente al siniestro, uno de los peores en la historia brasileña.		

A última publicação do segundo dia de cobertura do incêndio da Boate Kiss trouxe, no âmbito das estratégias do discurso midiático, o que se pode ressaltar como proximidade. Em um contexto introduzido por Souza (2011), o contrato de leitura estabelece vínculo entre o Brasil (local da tragédia) e a Argentina (país de origem do periódico).

Sem assinatura, o pequeno texto foi redigido na redação, com produção interna e publicação na editoria Mundo. A notícia strategia-se no sentimento de pertencer (SOUZA, 2001) para abordar a comunidade argentina, ao tempo em que acalma essa população por não haver conterrâneos envolvidos.

Novamente, encontramos a reedição dos textos já produzidos pela cobertura do próprio jornal e o uso dos discursos colaborativos (Rádio Mitre, por exemplo). Relembre-se que isso é bastante característico da sociedade midiaticizada, onde o jornalismo mergulha sua apuração nos recursos digitais e da web (BASTOS, 2000). Além disso, retoma-se o valor-notícia do impacto, que é expresso pelos grifos em frases estratégicas e pela constatação da dimensão da tragédia em função do número de vítimas.

São as falas das testemunhas que vinculam o contexto social do produto e despertam sentidos nos leitores do periódico. É esse um meio de legitimação de contratos, antes abordados por Fausto Neto e Sanchotene (2010), que ligam o acontecimento (origem) e o leitor (destinatário) como uma grande estratégia do discurso midiático.

6.3. TERÇA-FEIRA, 29 DE JANEIRO

1ª Publicação

		
Eleonora Gosman – enviada especial		
http://www.clarin.com/mundo/Santa-Maria-logra-volver-normalidad_0_856114520.html		
Editoria Mundo	29/01/2013	11:27
Desesperación y rabia invaden Santa María <i>A dos días de la tragedia, la ciudad no logra volver a la normalidad. Jóvenes y adultos se acercan al club nocturno dejan sus ofrendas y reclaman Justicia.</i> Es el segundo día después del incendio de Kiss, la disco donde murieron 231 jóvenes y 75 de ellos batallan por su vida. Pero Santa María no puede, ni quiere, retomar la rutina normal. Chicos y chicas, mujeres y hombres se acercan a las puertas del club nocturno, se arrodillan y dejan allí macetas y ramos de flores. En el Centro Deportivo Municipal, donde ayer fueron velados los restos de las víctimas del desastre, varios carteles testimonian la desesperación, pero también la rabia. "¡Impunidad no!" se lee en uno de ellos. Otro reza: "¿Para qué tener permiso? Para qué fiscalizar? Para qué pagamos impuestos? Qué hace el poder público?". Las familias que perdieron sus hijos, en la edad más prometedora de la vida, han dejado también su mensaje: "Agradecemos la unión y solidaridad de todos los santamarinenses". Según reveló el comando del Cuerpo de Bomberos de Río Grande del Sur, que pertenece a la Policía Militar, Kiss podía recibir un máximo de 600 personas. Pero cuando estallo el incendio, había unas 900 en el local. Eso colocaría el peso de la culpa sobre los dueños de la casa nocturna y disminuiría la responsabilidad oficial. Solo que los habitantes de esta pequeña ciudad no creen en esa versión. Hay una sensación general que fue claramente expresada en la gran movilización de anoche, cuando 10.000 personas, de una ciudad de solo 260.000 almas, se movilizaron al centro. Entre lágrimas y celulares iluminados, como si fueran velas, una exigencia emergía: "Justicia, justicia, justicia!". Los negocios continúan con fajas negras, en señal de luto. Según contó Diego Bortoli, dueño de una tienda de informática, él tenía programado entregar hoy un computador para una familia. "Pero justo descubrimos que el cliente es padre de dos chicos que murieron en Kiss".		



Familiares despiden a las víctimas del incendio en la disco Kiss en Brasil. (AFP)

O discurso de um enviado especial traz pela primeira vez a essa cobertura jornalística uma visão do periódico *in loco*. O grande diferencial dessa narrativa é que, ao se inserir no contexto que irá abordar, o repórter sofre influência do ambiente e das testemunhas. O redator se torna parte integrante do senso comum e costuma relatar os próprios sentimentos através das suas fontes (BORGES, 2010).

Às 11h27min da manhã de terça-feira, retratando a dor, a notícia tem início com a apresentação de uma fotografia e o título “*desesperación y rabia invaden Santa Maria*”. O impacto causado pelo sofrimento da população local se reforça – como valor-notícia dito por Silva (2005) – quando o texto declara que “*Santa Maria no puede, ni quiere retomar la rutina normal*”. O novo meio de fazer uso dessa estratégia, aqui apresentado, é demonstrar a grandiosidade do abalo que a cidade sofreu.

O incêndio da Boate Kiss torna-se novamente notícia pelo clamor da justiça. Revelações do comando do Corpo de Bombeiros direcionam a responsabilidade do caso expressando-se “*la culpa sobre los dueños de la casa nocturna*” e, além disso, as falas da comunidade trazem ao discurso a produção dos sentidos (FAUSTO NETO, 2009) que se projetam como polêmicas para o leitor de El Clarín.

No segundo parágrafo, encontram-se indagações que instigam a reflexão do leitor. Ao trazer a problemática que permeia o acontecimento para a peculiar interpretação do público, visualiza-se um elo entre os dois mundos (o do fato em si e o do receptor), o que torna o leitor participativo na discussão. Ferreira e Dias (2004) ressaltam que nesse caso o entendimento do texto ganha influência da história de vida que seu leitor possui.

Os pedidos por punição movimentam a cidade e buscam na surpresa o elemento justificador (VIZEU, 2003) para noticiar o manifesto que reuniu 10.000 pessoas no centro da cidade de Santa Maria. E o luto exercido pela comunidade e pelo comércio corrobora a mensuração dos surpreendentes impactos que a tragédia gerou na localidade.

2ª Publicação



Enviada especial – em Santa Maria

http://www.clarin.com/mundo/salve-chica-pidio-buscara-salida_0_856114438.html

Editoria Mundo

29/01/2013

SEM/HORA

“Me salvé porque una chica me pidió que la buscara a la salida”

Lo dijo uno de los sobrevivientes. Los músicos dijeron que no funcionaron los matafuegos.

Destrozados por las tremendas consecuencias del incendio en la discoteca Kiss, el baterista Elisei de Lima y el guitarrista Rodrigo Lemos Martins ayer decidieron contar cómo vivieron desde el escenario el gran desastre. Pasada medianoche, habían tocado ya dos de sus canciones, cuando alguien “accionó” los fuegos de artificio.

“Sentí que caían pedazos de techo incendiados y cuando miré hacia arriba, las llamas se estaban propagando. Un custodio vino con un extintor, pero no funcionó. El cantante también trató de usarlo pero sin resultados”, declaró Rodrigo. Junto con su compañero no dudó un instante. Saltaron del escenario y corrieron a la salida para ponerse a salvo.

Ambos músicos perdieron un amigo: el bandoneonista del grupo.

Desde el público, el dentista Matheus Bortolosso contaba su propia historia. Ayer volvió a la puerta de Kiss, en parte para compensar el pesar que invade a quienes han logrado escapar indemnes.

-¿Cómo lograste huir por esa pequeña puerta y en medio del humo?, preguntó esta enviada al joven odontólogo.

-Yo había ido a la disco invitado por un amigo que solía venir aquí con frecuencia. Y me encontraba cerca del palco. Pero **justo me llamó una chica y me pidió que la buscara a la salida. Por eso me salvé:** estaba cerca de la puerta cuando comenzó a surgir el humo.

Izo Bortolosso hizo un relato pormenorizado del interior de la discoteca. Dijo que **se entraba por una pequeña puerta lateral** y que luego por un pasillo se iba hasta la boletería, desde donde por una segunda entrada se ingresaba a la sala de los shows. El muchacho, quien también formuló declaraciones a un periodista de la agencia Reuters, calculó que la distancia entre el escenario y la puerta era de 40 metros, y que el escenario estaba ubicado en el fondo del local.

Muchos de esos jóvenes, ahogados por la creciente humareda, corrieron hacia los baños. Pero según Bortolosso, los sanitarios no cuentan con ventilación. “Están revestidos de madera”, contó a esta enviada.

El muchacho dijo que el local “estaba muy lleno”; pero calculó que no habría más de 900 personas. Según la Policía Militar de Santa María, el boliche **tiene una capacidad limitada:** no más de 1.000 asistentes por función. Sin embargo, en la información vertida por los dueños habría lugar para unos 2.000 jóvenes.

Aquellos chicos que se encontraban cerca del escenario intentaron encontrar una vía de escape. Pero se toparon con una traba inesperada: la actitud inicial de algunos custodios que quisieron evitar el “no pago” de la consumición. “Vi morir gente, a un metro de la puerta”, relató el estudiante Eduardo Buriol, de 22 años, quien se salvó gracias a un amigo. “Mientras el fuego se propagaba, habían atravesado una mesa sobre la puerta”, contó.

“No sé cómo ni por qué estaba allí. Tampoco puedo afirmar que fueran los custodios. Lo que sí puedo decir es que la salida estaba obstruida”.

Ayer, desde Brasília, la presidenta Dilma Rousseff, hizo una primera evaluación. “El dolor que presencié es indescriptible”, confesó al pedir un minuto de silencio en la reunión que mantuvo con los intendentes de todo Brasil. Con su rostro preocupado, Dilma dijo algo más fuerte todavía: “Hablo del dolor para recordar las responsabilidad que todos nosotros, que ejercemos cargos ejecutivos, tenemos con relación a nuestro pueblo”. Según la presidenta, “delante de esta tragedia tenemos el deber de asumir el compromiso, de asegurar que ella jamás se repetirá”.

Enunciados impactantes estipulam um contrato de leitura já no título da notícia. O relato de sobreviventes de um megacontecimento (ISSLER, 2004) prende o leitor pela curiosidade de entender o fato. Rico em detalhes, esse tipo de testemunho legitima o veículo por trazer uma reconstrução única do evento.

Esse fenômeno histórico-social permite a apropriação dos sentidos das falas e sentimentos dos envolvidos no evento (FAUSTO NETO, 2006). A expressão “*destrozados*” faz com que o leitor se comova com a situação dos sobreviventes e suscite em seu imaginário o abalo psicológico que estão enfrentando. Logo mais no texto, um grifo permite uma troca do horizonte de onde a narrativa vem sendo construída. A correspondente anuncia que os possíveis culpados também foram vítimas das circunstâncias ao perder um de seus músicos na tragédia.

A descrição da tragédia é uma estratégia que contrata o leitor para imergir no contexto dessa eventualidade. O testemunho do sobrevivente, Matheus Bortolosso, promove a reconstrução do real contando passo-a-passo o acontecimento (VIZEU, 2003).

O que surpreende é que, mesmo sendo um produto redigido por uma enviada especial, o texto recorre ao uso de fontes terceirizadas. A agência Reuters aparece no discurso como fonte colaboradora para a extração de testemunhos, por exemplo. Mas para encerrar a notícia encontramos o testemunho da governança (SILVA, 2005) em um manifesto que expressa a dor causada pelo incêndio e o inconformismo com os fatos.

3ª Publicação



Enviada Especial

http://www.clarin.com/mundo/Desaparecieron-filmaciones-disco-detenedos_0_856114437.html

Editoria Mundo

29/01/2013

SEM/HORA

Desaparecieron las filmaciones de la disco: hay cuatro detenidos

Arrestaron a dos propietarios del boliche Kiss, en Santa María, donde murieron 231 personas. Y a dos músicos, acusados de encender bengalas. Se sospecha que había más gente de la permitida.

Hay una única expresión para definir la discoteca Kiss de Santa María, en Río de Grande do Sul: “Trampa mortal”. Con una salida al exterior que escasamente supera el metro y medio de ancho, la pregunta que surge no es cómo murieron 231 jóvenes y más de un centenar quedaron heridos; sino cómo lograron escapar con vida la mayoría de chicos y chicas que asistían al festival “Aglomerados”. Organizado por estudiantes de primer año de varias carreras de la Universidad Federal de Santa María, la fiesta era animada por bandas populares, una de ellas llamada Gurizada Fandangueira, que **con sus juegos incendiarios detonó la masacre juvenil**.

Basta ver el edificio de la disco: una estructura cuadrada y con una vía única de escape, para coincidir con blogueros brasileños que hablan de una “tragedia anunciada”. Ayer se observaban todavía los pequeños agujeros picados en las paredes por los bomberos de Santa María y por ayudantes voluntarios. Esos pequeños huecos fueron insuficientes para permitir una evacuación más rápida del lugar. “Se hicieron para permitir la salida del humo y no para el rescate de gente”, justificó ante esta enviada un suboficial de la Policía Militar.

Las autoridades admitieron que el plano de prevención y control de incendios del club nocturno estaba vencido desde agosto del año pasado. Pero ayer afirmaban que eso no impedía funcionar a la *boite*; al menos, no legalmente. Lo cierto es que **los extintores no funcionaron** cuando el fuego tomó el techo, cubierto por una precaria capa de goma espuma y cartón. Fue lo que declararon ayer ante la policía investigativa uno de los custodios del local y un integrante de otra de las bandas que animaban el festival, Pimenta y sus Comparsas.

La fiscal Waleska Flores Agostini, representante del Ministerio Público, que participa en la investigación, dijo que “hay sospechas de que (los detenidos) tengan en su poder pruebas que interesan y que pueden desaparecer”. Según la fiscal, **no se encontraron las cámaras del circuito interno** que deberían haber tomado imágenes dentro del local. Tampoco se encontraron los datos de la caja registradora, que debería indicar cuánta gente estaba dentro de la disco. Según versiones, **se habría superado la capacidad de mil personas**, aunque esto no se ha podido comprobar.

Por esa razón procedieron a la inmediata detención de los dueños de la disco, Mauro Hoffmann y Elissandro Callegaro Spohr. Fueron presos ayer bajo la acusación de “alterar” la escena luego del accidente. También dos músicos de Gurizada Fandangueira fueron arrestados por **presunta responsabilidad en la desaparición de los artefactos de pirotecnia** usados en el show, y causantes del incendio. “Los detenidos estaban obstaculizando las investigaciones que exigen preservar la colecta de pruebas materiales”, dijo la fiscal. Indicó, además, que el caso es caracterizado como “**delito de homicidio**, porque hubo muerte violenta. Y lo que cabe ahora determinar si fue doloso o culposo”.

Jefes de la Policía Civil de Río Grande do Sul destacados para acompañar el caso dijeron que la información vertida en Facebook por los sobrevivientes del desastre “es un material inapreciable para determinar las causas”.

Esta ciudad de 263 mil almas, a 290 kilómetros de Porto Alegre, ayer fue tomada por los cortejos. Desde la mañana salieron más de un centenar desde el Centro Deportivo Municipal, donde se había realizado el reconocimiento de los cuerpos y los velatorios. El cementerio de Santa Rita, a la entrada del poblado, recibió la mayoría de los cuerpos de los estudiantes de Santa María. Allí se congregaron amigos, vecinos y parientes.

“No hay nadie aquí que no tenga un conocido víctima del incendio”, contó Joao Covolo, padre de jóvenes que se salvaron de la catástrofe. “Fui al entierro de dos hermanos, de 17 y de 19 años, uno estudiante de agronomía y el otro de derecho. Es demasiado triste”. Quien no tiene consuelo es el profesor universitario Silvio Vidal Dornelles.

Perdió a 31 alumnos de su clase.

Ayer, los chicos intentaron contener su propia angustia con improvisados homenajes. Un grupo optó por bailar delante de la tumba de un compañero recién enterrado. Al anochecer más de mil personas marcharon hacia el centro de la ciudad. Todavía están bajo el impacto del shock, como admitió uno de los sobrevivientes a esta enviada. Lo que vendrá después inevitablemente es la depresión.

Pasado el primer día, marcado por la emergencia, empiezan a surgir las justificaciones y disculpas. El intendente del Pueblo, Cesar Schimer, juró que la alcaldía realiza “rigurosas inspecciones” de las casas de diversión nocturnas. El gobernador de Rio Grande del Sur, Tarso Genro, quien ayer volvió a visitar Santa María, dijo a las familias de los chicos muertos que defenderá “cambios drásticos” en las inspecciones y promoverá una mejor fiscalización municipal.



Cuerpos. Médicos y enfermeros recorren el centro deportivo al que fueron llevadas las víctimas, el domingo. /AFP



Essa publicação transparece seu principal critério noticioso no título da notícia: “*cuatro detenidos*”. O valor-notícia ‘justiça’ começa a ser visto em prática no contexto do acontecimento, de forma que passa a punir os culpados da tragédia e dar um desfecho ao acontecimento. Ao tratar desse critério, a redação aproveita para reforçar o impacto do evento. A estratégia para essa prática foi relembrar ao leitor o número de mortes causadas e usar expressões fortes como “*trampa mortal*” e “*massacre juvenil*”.

Em seguida, o critério denominado por Silva (2012) de regime de desordem ganha ênfase para dizer que a estrutura do local propunha uma “tragedia anunciada” e que os recursos de resgate foram insuficientes para minimizar as consequências do incêndio. As falhas na administração, na fiscalização, na segurança e em outros itens, foram um somatório de fatores que instauraram o caos na cidade interiorana.

Outra vez os grifos direcionam o leitor, ainda que seja esse um recurso para dinamizar a leitura do internauta, induzindo a interpretação do discurso. É visível que o código aqui proposto (VIZEU, 2003) é um viés direcionador do interesse da empresa de comunicação para fixar contratos com seus leitores.

No decorrer do discurso, a notícia retoma a justiça como critério para legitimar seu texto. A referência aqui tratada informa que a prisão dos donos da casa noturna foi acarretada pela acusação de alterar a cena do crime. O valor-notícia surpresa traz ao discurso o desaparecimento de elementos cruciais para as investigações da tragédia e para garantir o exercício da justiça.

O senso comum dos sentidos para a comunidade brasileira é declarado quando a redatora cita a seguinte fala: “*no hay nadie aqui que no tenga un conocido victima del incendio*”. O trecho propõe a generalização da afetação do acontecimento, dimensiona o evento como integrante da vida de toda a comunidade e assim transfere o leitor para o sentimento do pertencimento. Souza (1999) explica que, na medida em que o público interpreta o texto, ele passa a imaginar-se envolto na problemática.

Por fim, o recurso multimidiático da fotografia faz com que o leitor aprofunde a interpretação do texto. Seu imaginário (VIZEU, 2003) é posto de frente com o retrato da tragédia e dessa forma amplia a comoção do leitor com os sentidos propostos pelo texto.

4ª Publicação



Sem assinatura

http://www.clarin.com/mundo/Familiares-Cromañon-Revivimos-imagen-vivido_0_856114443.html

Editoria Mundo

29/01/2013

SEM/HORA

Familiares de Cromañón: “Revivimos en cada imagen todo lo vivido hace 8 años”

Los padres argentinos se solidarizaron con las víctimas de Kiss.

Algunos familiares de las víctimas del incendio ocurrido en 2004 en la discoteca Cromañón, donde murieron 194 personas, expresaron ayer su **solidaridad con los padres y amigos** de los 231 jóvenes fallecidos en similares circunstancias en Santa María, en el sur de Brasil.

La asociación Familias por la Vida publicó un comunicado en su página web –escrito en español y portugués– donde destacó la similitud entre dos **“tragedias no naturales provocadas por la ambición y la corrupción”** que se “repiten inexorablemente”. Allí señaló que ambos incendios se desencadenaron por el uso de pirotecnia en lugares cerrados que además no contaban con las medidas de seguridad requeridas.

“Estamos profundamente conmovidos sin que quepa en nosotros el asombro, consternados y doloridos, reviviendo en cada imagen, una y otra vez, todo lo vivido hace ocho años”, dijeron. Asimismo, calificaron la tragedia de Kiss, en el país vecino, como una situación “idéntica” a la de Cromañón, en la que están comprometidos músicos, propietarios y funcionarios.

“Volvemos a expresar con suma tristeza y con profunda convicción que **la corrupción mata**, que las bengalas matan, que matan los músicos, empresarios ambiciosos, como matan los políticos corruptos”, afirmó Familias por la Vida en el documento.

En la discoteca República de Cromañón, que se incendió en la noche del 30 de diciembre de 2004 durante un recital de la banda de rock Callejeros, murieron 194 personas y al menos 1.432 resultaron heridas.

Según las primeras investigaciones, la discoteca Kiss, de la ciudad de Santa María (sur de Brasil), se incendió en la madrugada del domingo debido a un artefacto pirotécnico encendido por uno de los integrantes de la banda Gurizada Fandangueira, que actuaba en el lugar cuando ocurrió la tragedia.

Muchos de los 231 fallecidos y 121 heridos eran alumnos de distintas facultades de la Universidad Federal de Santa María, que celebraban una fiesta en la discoteca.

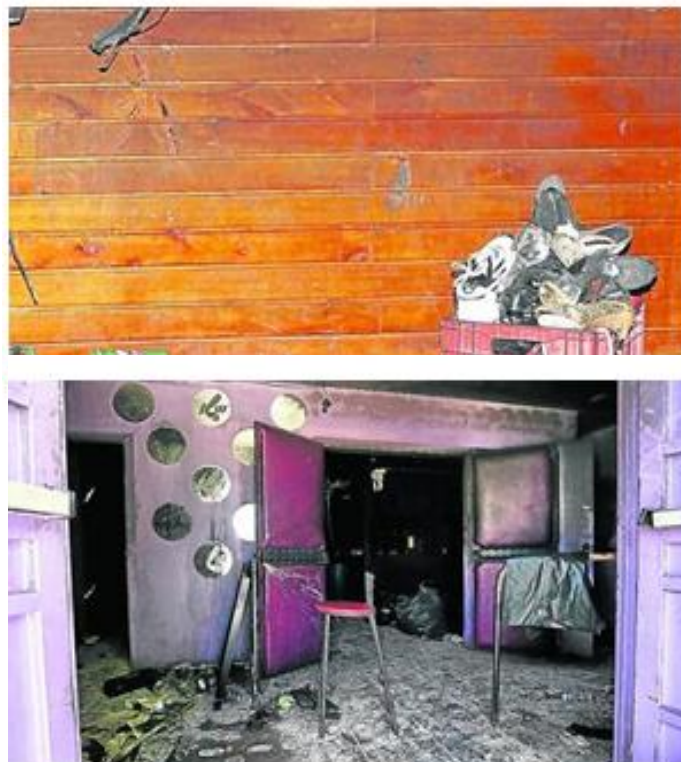
La presidenta de Familias por la Vida, Nilda Gómez, que en Cromañón perdió a su hijo Mariano Alexis Benitez, explicó a Clarín que la idea de la carta fue solidarizarse, **apoyar y aconsejar a los familiares de las víctimas de la tragedia de Brasil**. Por eso, enviaron el comunicado a un mail de la Presidencia de Brasil, desde donde les respondieron agradeciendo.

“Lo que queríamos es simplemente poner al servicio de toda la comunidad que hoy está sufriendo lo que sufrimos nosotros desde hace ocho años aquí, nuestras experiencias, porque lo que pasó es prácticamente idéntico. Es muy próximo en tiempo y distancia lo de Kiss. Tal vez les sirva analizar las causas de la masacre de Cromañón para encontrar respuestas”, explicó Gómez.

La carta que escribió la organización que Gómez preside habla de similitudes en los “valores

trastocados, el lucro antes que la vida, otra vez una banda ambiciosa e inconsciente matando con sus actitudes irresponsables, pirotecnia igual que en Cromañón desde la banda, puertas cerradas, falta de salidas de emergencias, jóvenes abriendo boquetes en las paredes para intentar rescatar a los chicos atrapados, público en cantidad superior a las permitidas, habilitaciones perimidas, local no inspeccionado desde hace más de 4 meses, todo igual”.

También se solidarizó con sus pares de Brasil Mirta Miralles, mamá de Cristian, que murió en el boliche de Once. “Las imágenes me hicieron recordar lo que fue acá. Pero allá el gobierno se solidarizó y acá no tuvimos apoyo ese día, ni del entonces presidente Néstor Kirchner ni de Aníbal Ibarra, y mucho menos la banda, que hasta el día de hoy no se hicieron cargo. Espero que la Justicia de Brasil actúe más rápido que la de acá. Para nosotros fueron muchos años de lucha ininterrumpida”, expresó en diálogo con **Clarín**.



La entrada. Restos de lo que quedó en pie en la puerta de la discoteca Club Kiss./AFP

Na memória do coletivo encontramos a marca histórica deixada pelo trágico incêndio na discoteca Cromañón, na Argentina. A similaridade entre os eventos é explorada com sentido de pertencer que aproxima as duas nações. O sentido citado por Barbosa (2001) é abordado desde o enunciado dessa narrativa: “*Revivimos en cada imagen todo lo vivido hace 8 años*”.

Comovidos com a tragédia brasileira, os familiares das vítimas de Cromañón se solidarizam com a comunidade santamariense. No discurso dos argentinos, resgata-se o julgamento popular em frases incisivas que culpabilizam a ambição e a corrupção das governanças locais para discriminar a origem da tragédia.

Ambos os acontecimentos romperam o cotidiano de seus países e fixaram-se como um momento histórico para a localidade (SANTOS, 2005). Salienta-se o uso do impacto para construção do discurso midiático quando se apresenta o número de vítimas, sendo 194 na Argentina e 231 no Brasil. Destaca-se ainda a revisão dos dados até então apresentados e, embora o periódico não justifique a redução no número de vítimas (de 233 para 231), é possível confirmar a informação pela divulgação do Instituto-Geral de Perícias (IGP). Contudo, tal notícia foi divulgada no dia 28 de janeiro, chegando às divulgações do *El Clarín* com um dia de atraso.

O vínculo social (FAUSTO NETO, 2006) se instaura pelo comparativo entre os incêndios. Duas discotecas, ambas incendiadas pelo uso de pirotecnia, ocorrendo muitas mortes. Para legitimar seu discurso, o Clarín usa as falas dos familiares das vítimas do incêndio da discoteca Cromañón, tal estratégia demonstrando a ligação entre o acontecimento e a comunidade argentina. Solidarizados com as vítimas brasileiras, os relatos trazem a ideia de proximidade entre o contexto e o público.

5ª Publicação



Verônica Toller

http://www.clarin.com/mundo/hija-argentina-emigro-victimas_0_856114439.html

Editoria Mundo

29/01/2013

SEM/HORA

La hija de una argentina que emigró es una de las víctimas

La chica, de 19 años, estudiaba en Santa María y era fanática del Gremio de Porto Alegre.

Tenía el turno de las tres de la tarde. Cada una hora, poco más o menos, los entierros se fueron sucediendo en el cementerio de Uruguayana. El de Natasha Urquiza Do Oliveira, de 19 años, hija de una argentina, fue a las tres. Urquiza, por Suely, su mamá. Porque en Brasil, el apellido de la madre va antes que el del padre.

Luis Calvo Urquiza, de Federación, Entre Ríos, es primo del abuelo de Natasha. Pero, a su vez, es cuñado de otras dos federaenses casadas con otros dos Urquiza, tíos abuelos de la joven, que se fueron a vivir a Brasil. “Natasha era nieta de Alcides Urquiza, brasileño que vivió un tiempo en Federación, y de Esperanza Cechetto, federaense –cuenta Luis Calvo a **Clarín**–. Alcides, que tenía camiones, tuvo con Esperanza dos hijas en Federación (una es Suely). Luego, se fueron todos a Barra, en Brasil. Suely tiene ahora una empresa de transportes”.

Marisa Urquiza, prima hermana de Suely, trabaja en el consulado argentino en Uruguayana. Contó que “Natasha era fanática del club de fútbol Gremio de Porto Alegre, que envió para ella el ataúd con los colores institucionales azul y blanco, una bandera oficial con la que envolvieron el cuerpo y un escudo que colocaron arriba del cajón”, contó telefónicamente a **Clarín**.

Además de futbolera y estudiante de tercer año de Ciencias Económicas en la Universidad Federal de Santa María, era bailarina. “Fue muy conmoviente (sic) –dice Marisa desde Brasil–. Había tanta cantidad de chicos en su entierro... La Intendencia tuvo que parar el tránsito para que pase el cortejo”. Desde chica, Natasha bailaba folklore en el club tradicionalista gaúcho Patrulha del Este. Y bailaba también en la escola do samba Ilha do Marduque.

Fue a Kiss el sábado a la noche porque era la fiesta de tres carreras de Ciencias Agrarias de su Universidad. Y cuando se desató el incendio estaba en el baño. O se metió allí a refugiarse, quién sabe. La encontraron muerta el domingo. “Era una chica re coqueta – cuenta por mail Ana Laura, amiga de Natasha–. Le gustaba mucho salir a bailar. No consigo pensar en este momento en otra cosa que no sea la alegría radiante que transmitía”.

Junto al cajón azul y blanco ayer estaba Cristian, el hermano menor de Natasha. El consulado argentino dispuso medidas para agilizar los trámites migratorios de los familiares que viajaron desde Entre Ríos. Entre ellos, Pablo Liberatori, Director de Cultura de la Municipalidad de Federación, y María Nilda Urquiza, del área de Salud municipal.

El 7 de junio de 2012, Natasha había escrito en su muro de Facebook: “Nada como estar en casa!”. Tenía una sonrisa enorme y un lunar abajo de la boca. Tenía ojos marrones y pelo largo y oscuro. Tenía el turno de las 3 de la tarde.



Vítima. Natasha Urquiza.

Reciclando as considerações do dia 28 de janeiro em “*La hija de una argentina murió en la tragedia del boliche Kiss*”, o texto aqui disposto tenta aprofundar a pauta. Nota-se que na primeira publicação houve uma informação superficial sobre o falecimento da jovem e, nessa notícia, o jornal apresenta um texto com declarações dos parentes argentinos da vítima. Essa estratégia faz com que a comunidade da Argentina sintam-se pertencente ao contexto histórico e familiar de Natasha Urquiza de Oliveira.

Ainda que a jovem seja brasileira, é pela origem argentina de seus pais que a repórter estabelece um elo entre as nações. Para sustentar sua abordagem, buscou as falas dos parentes da jovem de modo a fazer uma interpretação do acontecimento à partir da dor dos familiares de Natasha Urquiza.

Cabem aqui as características originárias do processo de midiatização da sociedade. Como diferencial desse discurso, encontra-se a entrevista direta para o jornal que, no texto, é afirmado pela autora em declarações como “*cuenta a Clarín*”. E novamente a apresentação do jornalista sentado, formado pelo webjornalismo citado por Bastos (2000) no referencial teórico do presente estudo. Ao estabelecer contatos telefônicos com suas fontes, a jornalista confirma uma produção feita unicamente na redação do jornal.

O texto encerra com um discurso extraído das redes sociais, nesse caso, o Facebook. Braga (2006) afirma que o meio é uma forma interativa que permite que o cidadão comum dissemine informações sem mediação e, por sua vez, serve de fonte aos veículos jornalísticos tradicionais.

6ª Publicação



Pablo Sigal

http://www.clarin.com/mundo/Rapidos-arrestos-Brasil-contraste-tragedia_0_856114442.html

Editoria Mundo

29/01/2013

SEM/HORA

Rápidos arrestos en Brasil, en contraste con la tragedia porteña

Cromañón ya es, además del lugar en el que ocurrió un hecho dramático, una metáfora. Y le calzó al boliche de Brasil, por la gran cantidad de semejanzas entre un incendio y otro. Pero al mismo tiempo, con el correr de las horas, van apareciendo los contrastes. Porque en Santa María **ayer mismo había cuatro detenidos** (tres personas apresadas por la mañana y una cuarta después del mediodía). Entre ellos, uno de los músicos de la banda que estaba sobre el escenario del Club Kiss. También, el encargado de la parte técnica del show y dos propietarios de la discoteca.

En la Argentina, luego del incendio del boliche de Once, el 30 de diciembre de 2004, la única captura expeditiva fue la del gerenciador de Cromañón, unas 20 horas después de las 194 muertes. Casi que la detención de Omar Chabán, en un departamento de Monserrat tras previos allanamientos fallidos, sirvió para “apagar el incendio” social que se avecinaba. Los familiares de las víctimas reclamaban justicia con urgencia y, a falta de una voz política que calmara los ánimos, se requería algún gesto contundente de la Justicia para apaciguar tanta bronca y dolor.

Pero luego se abrió un paréntesis y **tuvieron que pasar casi dos meses** hasta que otros responsables del incendio fueron detenidos. Recién el 21 de febrero de 2005 le tocó el turno a Diego Argañaraz, el manager de Callejeros. Y dos días después, a Raúl Villarreal, mano derecha de Chabán. Sin embargo, las celdas que ocupaban quedarían rápidamente disponibles.

Para el 5 de julio de ese mismo año **ya no quedaban detenidos por Cromañón**. Fue cuando excarcelaron a Villarreal, mientras Chabán ya gozaba del mismo beneficio en una isla del Tigre. Allí daba entrevistas y su tradicional perfil “para-artístico” se contaminaba de argumentos defensivos poco convincentes. Hasta que el 25 de noviembre de 2005 fue revocada su excarcelación y, entonces, la temporada tras las rejas fue un poco más larga: hasta el 7 de diciembre de 2007.

No sólo la reacción política brasileña fue más normal en Brasil que en la Argentina (Dilma Rousseff se hizo cargo de entrada el domingo al viajar desde Chile a Santa María, mientras en la Argentina de aquel momento pareció primar la especulación), sino que en la cadena de responsabilidades los músicos ya aparecen entre los responsables. Luego de Cromañón, en cambio, en el país hubo un amplio debate sobre si Patricio Fontanet y su banda debían pagar por las nefastas consecuencias de ser “el grupo bengalero”. Pero ninguno de ellos (salvo Eduardo Vázquez, que terminó encarcelado por el crimen de Wanda Taddei) estuvo preso durante el proceso judicial.

Hubo que esperar hasta fines de 2012, es decir ocho años, para que los 14 condenados comenzaran a cumplir sus penas, que oscilan entre los 3 años (en el caso de algunos músicos) y los 10 años y nueve meses de cárcel (Chabán). Todas son de cumplimiento efectivo y, por primera vez, alcanzan a tres ex funcionarios de la Ciudad **que no cumplieron con sus deberes de control**.

Salvo Fontanet, que permanece detenido en un neuropsiquiátrico de Córdoba, el resto se enteró del Cromañón brasileño en Marcos Paz y Ezeiza.

A última publicação desse dia e da presente análise trouxe a tematização do glocal. Os acontecimentos de duas localidades, no caso de Buenos Aires e Santa Maria, foram aqui transcritos em um espaço disponível à disseminação global. Ainda que o periódico destine sua produção para a comunidade argentina, a rede digital permite a propagação da informação ao nível de mundialização da notícia, como aborda Barbosa (2004).

Baseando-se em Silva (2005), pode-se dizer que o discurso dessa notícia apresentou o critério de aproximação de forma declarada. O relato do acontecimento brasileiro é posto em paralelo com o incêndio da boate argentina; o jornal trabalhou no texto a memória e a experiência do leitor trazendo as semelhanças entre as duas tragédias. Desse comparativo, surge – indiretamente – o critério justiça, sendo que há um direcionamento do leitor para entender como falha a atuação do governo e demais envolvidos no fato argentino.

Por fim, essa publicação trouxe além da notícia uma espécie de resumo dos fatos, um processo de retomada das informações que induzem o leitor a refletir sobre a tragédia, as medidas governamentais e policiais tomadas em ambas as situações. Aqui o periódico põe em resalto sua linha editorial; ao tratar desses assuntos, El Clarín expõe a opinião do veículo legitimando o seu discurso diante de seus leitores.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar o presente estudo, urge retomar os resultados dispostos no percurso de observações. É preciso salientar, em primeira instância, a importância das páginas que compuseram o referencial teórico, localizadas nos capítulos 2, 3 e 4. O diálogo estabelecido entre estudos de distintos pesquisadores das ciências da comunicação permitiram refletir sobre a atual conjuntura em que se encontra o jornalismo e as afetações da midiatização da sociedade. Conceituadas referências possibilitaram auxiliar a desconstrução e a interpretação das notícias divulgadas pelo jornal El Clarín e a sustentação das análises localizadas no decorrer do capítulo 5. As inferências propostas buscaram estimular os estudos dessa ramificação do Jornalismo.

Para construir este trabalho final de graduação de forma singular, instituiu-se a finalidade de estudar um megacontecimento de abalo nacional e repercussão internacional. O estudo proposto almejou alcançar os objetivos e responder a problemática: quais os critérios embutidos no discurso midiático do jornal El Clarín na cobertura do incêndio na Boate Kiss? Como teria decorrido o jornalismo argentino ao tratar desse acontecimento, tendo em vista que seu país possuía o histórico de uma eventualidade bastante similar – o incêndio da Disco Cromañon? Quais os apontamentos considerados relevantes pela pauta internacional no jornal El Clarín?

Tendo interpretado os três primeiros dias da cobertura do jornal El Clarín sobre o incêndio da Boate Kiss, percebe-se um vasto manancial de estratégias utilizadas pelo veículo no estabelecimento de contratos de leitura. O fazer jornalístico é diretamente afetado pelas características do avanço tecnológico e pela construção de uma sociedade midiatizada. Nesse caso, o grande desafio deste processo de legitimação do veículo frente a seu leitor deve-se ao alcance que o meio digital proporciona à notícia.

Contrariando a usual produção de notícias online (PINHO, 2003), muitos dos textos são pouco concisos, a cobertura contou com poucos links e/ou reduzida exploração dos recursos multimidiáticos; porém, uma forte característica presente nos textos desse tipo de produção é o repórter sentado, um coletor de informações e replicador de conteúdos que terceiriza dados de outros meios midiáticos. Entre uma marca e outra – referente ao webjornalismo – nota-se que o veículo constrói um modelo de identidade própria, onde pequenos traços se tornam repetitivamente salientes nos textos publicados: grifos em palavras-chave, frases incisivas, relatos mergulhados em sentimentos.

O periódico El Clarín formula seu texto com base nos valores-notícia socialmente mais abrangentes, de modo a atingir não somente os argentinos como os demais leitores do jornal. Retoma-se aqui a seguinte consideração quanto à funcionalidade jornalística: “garantir a abertura dos campos sociais ao exterior, para que cada um deles se possa relacionar com os demais” (ESTEVES, 1998, p.143). Ainda que se presupondo o uso da proximidade como principal critério de noticiabilidade, a análise de tais notícias conduziu à percepção de outros valores-notícia explorados pela narrativa, como a tragédia e o impacto.

Cumprе ressaltar o viés adotado pela construção dos sentidos sugerido pelo El Clarín, a indução do leitor a fim de que esse se identifique com a narrativa aflorando o pertencimento, um meio usado para comover o intérprete do texto. De forma indireta, o veículo reconstrói a realidade, articulando a linguagem de modo que suas estratégias sigam ao encontro das peculiaridades de cada leitor, assim como aguça na mente do receptor a criação de um comparativo entre o fato relatado e as experiências pessoais vividas. Compreende-se que o acontecimento local ganhou interesse global pela dimensão que o fato tem para a comunidade e pela importância que recebe, tornando-o um registro relevante na história da sociedade que integra. Os critérios de noticiabilidade são, além de referências para a seleção da pauta, os valores empregados como contratos de leitura expostos no discurso midiático adotado pelo veículo de comunicação.

Todavia, percebem-se lacunas no desenvolvimento da cobertura jornalística do El Clarín no incêndio da Boate Kiss. Ao reduzir o número de vítimas citadas em suas notícias, o jornal não justifica a alteração e não apresenta a origem da informação. Ainda que o Grupo Clarín possua um vasto número de colaboradores (correspondentes e repórteres), nota-se a dificuldade de checagem de dados e apurações, que por sua vez foram supridas pelas replicações das informações de outros veículos. Interligado a esse fator, observa-se que muitas vezes faltam os nomes dos entrevistados, as idades ou funções que melhor identifiquem a fonte. Além disso, constatamos que o deslocamento de uma enviada especial não preencheu as expectativas de um trabalho desenvolvido *in loco*, pois mesmo estando no local a repórter fez uso de dados de outros veículos midiáticos.

As estratégias discursivas do jornal El Clarín aqui descritas vem a contribuir para futuras pesquisas na tratativa de valores-notícia, mediação, discurso e jornalismo internacional. Em possível aprofundamento desse estudo, propõe-se a tratativa da construção da realidade pela narrativa do jornalismo estrangeiro. Além da especialização da categoria jornalística, essa pesquisa instiga o desenvolvimento de novas pesquisas que busquem compreender os padrões de jornalismo. Comparando o formato de construção da notícia usado

pelo El Clarín com o brasileiro, ou quem sabe americano, podem-se traçar as características de cada país, os contratos de leitura e os pontos de vistas embutidos em cada discurso. Tais estudos podem constituir segmento a essa pesquisa acadêmica, de modo a configurar uma introdução para uma Especialização ou Mestrado na área de estratégias midiáticas do discurso.

A preparação para o mercado de trabalho, bem como para o ramo acadêmico, demanda aquisição de conhecimento teórico de forma cumulativa e gradual. Cabe não só compor um repertório de entendimentos quanto ao processo evolutivo da profissão, como buscar contínuo enriquecimento teórico que possibilite estar em constante acompanhamento das transformações sociais e midiáticas. Pode-se considerar ainda a cobertura de acontecimentos globais que caracterizam uma linha de produção em ascensão, tendo em vista a midiatização e a expansão do que Barbosa (2004, p.04) chama de glocal. A união do global com o local, através das vias digitais para a propagação da notícia jornalística, permite (cada vez mais) o uso de ferramentas multimidiáticas e a interação entre o veículo e leitor. Frente a esta informação e devido às reduzidas fontes bibliográficas encontradas para compor o estado da arte desse trabalho final de graduação, pode-se afirmar aqui a existência de uma fonte de pesquisas a ser explorada.

Por fim, esse trabalho final contribuiu para a evolução da acadêmica enquanto jornalista em formação: a conclusão dessa jornada permitiu ratificar o conceito de que na vida o aprendizado precisa ser constante. O final de uma etapa simboliza o começo de muitas outras, de onde, paulatinamente, serão extraídos os conhecimentos que constroem a maturidade de um profissional. A pesquisa revelou capacidades incentivadas e falhas a serem corrigidas, para que possa vislumbrar-se uma profissional melhor a cada dia. E, ainda que inúmeros percalços tenham marcado o percurso desse estudo, a dedicação e o interesse se sobrepuseram as dificuldades e concretizaram um sonho.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Suzana. **Elementos para uma definição e portais regionais**. Salvador: III Ciberurbe, 2004.

BARBOSA, Suzana. **Jornalismo online**: dos sites noticiosos aos portais locais. Campo Grande: Intercom, 2001.

BASTOS, Helder. **Jornalismo electrónico**. Internet e reconfiguração de práticas nas redacções. Coimbra: Minerva, 2000.

BORGES, Caroline Leivas. **Jornalismo e tragédia**: uma análise da cobertura do terremoto do Haiti nas revistas Veja e Época. Porto Alegre:UFRGS, 2010

BRAGA, José Luiz. **Mediações e midiatizações**: circuito versus campus sociais. São Leopoldo: UNISINOS, 2012.

BRAGA, José Luiz. **Sobre “mediatização” como processo interacional de referência**. São Paulo: UNESP, 2006.

CASTELLS, Manuel. Internet e sociedade em rede. In: MORAES, Dênis de (org.). **Por uma outra comunicação**: Mídia, Mundialização cultural e poder. Rio de Janeiro: Editora Record, p.255-287, 2003.

CHAVES, Ana Luísa de Macedo. **Novas Narrativas em Plataformas Noticiosas Online**: o caso P3. 2012. 87 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal.

DE SOUSA, Mauro Wilton. Práticas de recepção mediática como práticas de pertencimento público. **Revista Novos Olhares**. São Paulo, n. 3, p.12-30, 1999.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

ERBOLATO, Mário. **Jornalismo Especializado**. São Paulo, Atlas. 1981.

ESTESVES, João Pissarra. A formação dos campos sociais e a estrutura da sociedade moderna. In: **A ética da comunicação e os media modernos**. Lisboa:Fundação Calouste Gulbenkian, 1998. P.111-141.

ESTEVES, João Pissarra. O campo dos medias e o desenvolvimento da sociedade moderna. In: **A ética da comunicação e os media modernos**. Lisboa:Fundação Calouste Gulbenkian, 1998. P.143-185.

FAUSTO NETO, Antônio. **Jornalismo: sensibilidade e complexidade**. Revista Galáxia, São Paulo, n. 18, p.17-30, dez. 2009.

FAUSTO NETO, Antônio. **Midiatização, prática social** – prática de sentido. São Leopoldo: UNISINOS, 2006.

FAUSTO NETO, Antônio; SANCHOTENE, Carlos Renan Samuel. Enunciação e “contratos de leitura”: novos 'modos de dizer' dos discursos jornalísticos. **Disciplinarum Scientia**, v. 10, n.1, 2009.

FERREIRA, Jairo. **Midiatização: dispositivos, processos sociais e de comunicação**. São Leopoldo: UNISINOS, 2008.

FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde; DIAS, Maria da Graça Bompastor Borges. **A leitura, a produção de sentidos e o processo inferencial**.

FONTCUBERTA, Mar de. **La Noticia** - Pistas para Percibir el Mundo. Barcelona: Paidós,1993.

ISSLER, Bernardo. “A morte como notícia ou anúncio”. **XIII Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**, 2004, UMESP, São Bernardo do Campo, SP. Anais eletrônicos.

LAGE, Nilson. **A Reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro. Record. 2005.

MACHADO, Elias. **O ciberespaço como fonte para os jornalistas** . Online: 2002. Disponível em www.bocc.ubi.pt (Acessado em maio de 2013).

MANHÃES, Eduardo. Análise do discurso. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

MATA, Maria Cristina. De la cultura masiva a la cultura mediática. **Diálogos de la comunicación**. Lima: FELAFACS, 1999. p. 80-91.

MIELNICZUK, Luciana; PALÁCIOS, Marcos. **Considerações para um estudo sobre o formato da notícia na Web: o link como elemento paratextual**. FACOM/UFBA, 2001.

MIRANDA, Antonio. **Sociedade da informação: globalização, identidade cultural e conteúdos**. Brasília: Programa Sociedade da Informação, p. 78-88, maio/ago. 2000.

MOUILLAUD, Maurice. **O jornal: da forma ao sentido**. Brasília: Ed. Da UNB, 2002.

NATALI, João Batista. **Jornalismo internacional**. São Paulo: Contexto, 2004.

PAES, Anderson. **O gatekeeper e as escolhas do noticiário internacional**. Online: 2007. Disponível em: http://paginas.unisul.br/agcom/revistacientifica/artigos_2008b_anderson_paes.pdf (acesso em mai/2013)

PALACIOS, Marcos. **Fazendo jornalismo em redes híbridas: notas para discussão da internet enquanto suporte mediático**. Minas Gerais: Lista JnCultural, 2003.

PAVLIK, John. **Journalism and new media**. New York: Columbia University Press, 2001.

PINHO, J.B. **Jornalismo na Internet : planejamento e produção da informação Online**. São Paulo: Summus, 2003.

RODRIGUES, Adriano Duarte. Autonomização do campo dos media. In: REVAN, Raimundo Santana (org.). **Reflexões sobre o mundo contemporâneo**. Teresina: UFPI, 2000. p.199-215.

RODRIGUES, Adriano Duarte. Delimitação, Natureza e Funções do Discurso Midiático. In: PORTO, Sergio Dayrell. **O jornal: Da forma ao sentido**. 2. ed. Brasília: UnB, 2002.

RODRIGUES, Adriano Duarte. **Partitura invisível: para uma abordagem interactiva da linguagem**. Lisboa: Ed. Colibri, 2001. p.175-217.

ROSSI, Clóvis. **Batalha no Mundo**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1980.

SANTOS, José Manuel. Da perca do mundo à sociedade dos (mega)acontecimentos. In: **Trajectos – Revista de Comunicação, Cultura e Educação**. Lisboa, nº 6, 2005, p. 77-83.

SILVA, Gislene. Imaginários da morte, o acontecimento noticioso primordial. **Estudos em Jornalismo e Mídia**. Online:2012. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/index>. (Acessado em maio/2013)

SILVA, Gislene. **Para pensar critérios de noticiabilidade**. Salvador: II SBPJor, 2005.

SILVA, Gislene; MAIA, Flávia Dourado. **Análise de cobertura jornalística**: proposta de um protocolo metodológico para estudos do acontecimento. Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo. São Luis: 2010.

SILVEIRA, Stefanie Carlan. A reconfiguração das práticas de consumo midiático na era da cultura da convergência. In: MORAES, Ana Luiza Coiro [et.all]. **Estudo das mídias**: tecnologias, reconfigurações e convergências. Santa Maria: UNIFRA, 2011.

SOUSA, Mauro Wilton de. **Práticas de recepção mediática como práticas de pertencimento público**. São Paulo: CTR-ECA/USP, 1999. P.12-30.

SOUZA, Mauricio Dias. **O contrato midiático, a Web 2.0 e a cultura da convergência**. Sociais e humanas, Santa Maria, v. 24, n. 01, p. 09-17, 2011.

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

TAVARES, Frederico de Mello Brandão. **O jornalismo especializado e a especialização periodística**. Rio dos Sinos: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2009.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**: a tribo jornalística, uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: INSULAR, 2005.

VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo: UNISINOS, 2004.

VIZEU, Alfredo. **A produção de sentidos no jornalismo**: da teoria da enunciação à enunciação jornalística. Porto Alegre: FAMECOS, 2003. P.107-116.

WARD, M. (2002). **Journalism online**. Oxford: Focal Press.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 8. Ed. Barcelona, Portugal: Editorial Presença, 2003.

WOLF, Mauro. **Teorias das Comunicações de Massa**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.